

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

RITA DE CÁSSIA MACHADO GAMBARINE

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A
PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS DA
EMEF “BOM SUCESSO” MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS-ES**

SÃO MATEUS-ES

2021

RITA DE CÁSSIA MACHADO GAMBARINE

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A
PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS DA
EMEF “BOM SUCESSO” MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS-ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional, com área de Concentração em Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, em São Mateus-ES.

Orientador: Prof. Dr. André Luis Lima Nogueira.

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

G188p

Gambarine, Rita de Cássia Machado.

Práticas pedagógicas que contribuem para a permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental séries finais da EMEF “Bom Sucesso” município de São Mateus - ES / Rita de Cássia Machado Gambarine – São Mateus - ES, 2021.

92 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. André Luís Lima Nogueira.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Metodologias de ensino. 3. Evasão escolar. I. Nogueira, André Luís Lima. II. Título.

CDD: 374.012

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

RITA DE CÁSSIA MACHADO GAMBARINE

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A
PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS
DAEMEF “BOM SUCESSO” MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 15 de julho de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. André Luis Lima Nogueira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Patrícia Maria da Silva Merlo
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico este trabalho, especialmente, aos meus pais, Mercedes Machado Gambarine e José Gambarine Neto. À minha irmã, Rosangela, e ao meu namorado, Bruno, que nunca desistiram de mim, sempre estiveram presentes em cada momento, em cada alegria e em cada dificuldade. Estendo ainda aos demais familiares que, por vezes, morando distante, mas sempre dedicam parte do seu tempo ao se preocupar também com mais esta minha conquista. Devo também dedicar este trabalho a todo aquele que nunca desistiu da Educação Básica brasileira, cidadãos que acreditam e buscam sempre o melhor para os seus alunos.

AGRADECIMENTOS

Sobretudo, ao meu bondoso Deus, que me sustentou nesta caminhada até aqui, soube me amparar em todos os momentos mais árduos, fazendo-me sempre forte e perseverante.

Aos meus pais, que sempre souberam compreender os momentos nos quais eu precisei estar ausente, para conseguir conduzir o trabalho e os estudos, mesmo com o grau de escolaridade incompleto, nunca deixaram de motivar os filhos a buscar uma vida digna e honesta.

À minha irmã Rosângela que, sem nenhuma dúvida, é o meu maior incentivo desde sempre. Se não fosse por ela, eu não estaria aqui realizando mais este sonho.

Ao meu namorado e companheiro de vida, Bruno, por tantos momentos de incentivo e compreensão, sempre com uma visão positiva e por acreditar tanto na minha dedicação e no meu empenho. Ele também é peça fundamental neste processo.

Agradeço, ainda, aos professores Sebastião Pimentel Franco e Sônia Maria da Costa Barreto, pelo empenho e dedicação em ministrar as aulas das disciplinas do Mestrado, pelas contribuições do Doutor Sebastião, na composição da minha pré-qualificação e da qualificação, sempre com discussões pertinentes que agregaram valor ao andamento do meu trabalho e da minha pesquisa.

Ao meu orientador, André, por sempre estar presente neste processo, por sua dedicação ímpar e uma disposição e empenho sem iguais. Sem ele este trabalho não seria o mesmo.

O caminho até aqui exige muito de nós. Assim, agradeço também por todos que tiveram que compreender que naquele momento eu não pude estar presente como gostaria, devido empenho em mais este sonho. Cada amigo, cada colega de trabalho, cada familiar que teve que esperar ou aguardar pela minha presença.

Agradeço ainda aos profissionais da educação e alunos, que auxiliaram nesta pesquisa. A cada um que contribuiu de modo significativo para que pudesse concluir esta dissertação.

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo, nem ensino.

Paulo Freire

RESUMO

GAMBARINE. Rita de Cássia Machado. **Práticas pedagógicas que contribuem para a permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental Séries Finais da EMEF “Bom Sucesso” Município de São Mateus-ES.** 2021. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2021.

Com o objetivo de investigar práticas pedagógicas que possam atender às necessidades da EMEF “Bom Sucesso”, quanto ao desafio de minimizar os impactos da evasão escolar, a proposta deste trabalho é analisar um estudo de caso acerca da realidade da EJA para, igualmente, sugerir um projeto de intervenção (como “produto final”), que possa contribuir com práticas pedagógicas que viabilizem a permanência do aluno na escola, uma vez que conter a evasão é um dos grandes desafios dos educadores engajados nessa modalidade de ensino. Mediante a necessidade de inclusão e permanência na escola, foi levantado o problema desta pesquisa voltado para a realidade da EJA, com ênfase na evasão e nas práticas pedagógicas – fora pensado a partir da experiência como docente nesta modalidade. Dentre a diversidade de características que compõe a EJA, percebe-se a necessidade de, como objetivo geral, analisar quais práticas pedagógicas podem contribuir para a permanência do aluno na escola, evitando a sua evasão, partindo da observação das séries do ensino fundamental II da EJA da EMEF "Bom Sucesso", nos anos 2018 e 2019. Além disso, possui como objetivos específicos: traçar o perfil social dos alunos; analisar o desempenho dos alunos; disponibilizar ao corpo docente e discente um questionário voltado exclusivamente ao foco do estudo; desenvolver, como Produto Final, práticas pedagógicas – por meio de um projeto de intervenção escolar – que auxilie no processo de ensino e aprendizagem da instituição, a fim de atenuar a evasão discente da modalidade EJA analisada neste estudo. É importante trazer o tema à reflexão e levantar propostas que, colocadas em prática, tanto na escola em destaque, quanto em outras que abraçarem o projeto, com o intuito de trazer transformações positivas à realidade da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas. Evasão escolar. Transformações positivas.

ABSTRACT

GAMBARINE. Rita de Cássia Machado. **Pedagogical practices that contribute to the permanence of students of Youth and Adult Education in Elementary School Final Series of EMEF “Bom Sucesso” Municipality of São Mateus-ES.** 2021. 92 f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2021.

With the objective of investigating pedagogical practices that can meet the needs of EMEF "Bom Sucesso", regarding the challenge of minimizing the impacts of school dropout, the purpose of this paper is to analyze a case study about the reality of EJA to also suggest an intervention project (as a “final product”), which can contribute to pedagogical practices that enable the permanence of the student in school, since containing evasion is one of the greatest challenges for educators engaged in this type of teaching. Due to the need for inclusion and permanence in school, the problem of this research was raised, focused on the reality of EJA, with an emphasis on dropout and pedagogical practices – it had been thought of based on my experience as a teacher in this modality. Among the diversity of characteristics that make up the EJA modality, there is a need, as a general objective, to analyze which pedagogical practices can contribute to the student's permanence in school, avoiding evasion in EJA, starting from the observation of elementary school grades II of the EJA of EMEF "Bom Sucesso", in the years 2018 and 2019. In addition, it has as specific objectives: to draw the social profile of students; analyze student performance; provide the faculty and students with a questionnaire aimed exclusively at the focus of the study; develop, as a Final Product, pedagogical practices – through a school intervention project – that help in the teaching and learning process of the institution, in order to alleviate school evasion of students in the EJA modality analyzed in this study. It is important to bring the subject to reflection and raise proposals that, put into practice, both in the highlighted school and in others that embrace the project, in order to bring positive changes to the reality of EJA.

Keywords: Youth and Adult Education. Pedagogical practices. School dropout.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Momentos de socialização dos alunos da EJA com os seus filhos, alunos da escola no turno diurno.....	61
Foto 2 – Momentos de socialização dos alunos da EJA com os seus filhos, alunos da escola no turno diurno.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Movimento e rendimento do primeiro semestre de 2018 da EJA.....	58
Tabela 2 – Movimento e rendimento do segundo semestre de 2018 da EJA.....	58
Tabela 3 – Movimento e rendimento do primeiro semestre de 2019 da EJA.....	59
Tabela 4 – Movimento e rendimento do segundo semestre de 2019 da EJA.....	59

LISTA DE SIGLAS

ABE	Associação Brasileira de Educação
CEUNES	Centro Universitário Norte do Espírito Santo
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID-19	Coronavírus
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IBGE	Instituto de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A EJA E OS DILEMAS DO MUNDO GLOBALIZADO: UMA BREVE IMERSÃO NA LITERATURA	19
2.1 A EJA E OS DILEMAS DO MUNDO ATUAL.....	20
2.1.2 O Professor da EJA.....	39
2.2 A EVASÃO ESCOLAR NA EJA E SEUS DESAFIOS.....	42
3 PERCURSO METODOLÓGICO	46
3.1 CARACTERIZAÇÃO E MÉTODOS.....	46
3.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO.....	48
3.3 TRATAMENTO DOS DADOS.....	49
4 ANÁLISES E RESULTADOS DA PESQUISA	54
4.1 A FALA DOS GESTORES E PROFESSORES.....	57
4.2 A FALA DOS DISCENTES.....	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	73
APÊNDICE A – PRODUTO FINAL: PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	73
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA EMEF “BOM SUCESSO”	78
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA EMEF “BOM SUCESSO”	81
ANEXOS	82
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	82
ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	86
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL.....	89
ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE...	82

1 INTRODUÇÃO

Através da nossa experiência, dentro de um contexto educacional da Educação Básica e pública do Brasil, e espelhados nos referenciais teóricos que podemos lançar como base nesta dissertação, podemos perceber que há, no mundo contemporâneo, uma tentativa de revincular trabalho à educação. Assim, aguardando alguma analogia, como ocorrera quando surgiram as sociedades de classe, divididas entre os que precisavam aprender a ter um vocabulário culto, porém não trabalhavam e os que trabalhavam não estudavam e aprendiam a sua profissão no processo de trabalho.

As iniciativas de educação formal se fazem presentes na história do Brasil desde a época de sua colonização, através dos jesuítas e, ainda que em menor relevo, de outras ordens religiosas, que se dedicavam, para além das mais conhecidas atividades de catequese, tanto as crianças quanto os adultos indígenas, com o objetivo de propagar a fé católica, encarregavam-se, nos colégios da Ordem, de ensinar, sobretudo, os filhos das elites coloniais.

Para Aranha (2006), no período Pré Colonial (1500-1530), os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são da educação difusa¹, ou educação dos indígenas², num processo educacional cotidiano, ou seja, para a vida, aprendia-se com os afazeres das pessoas com mais idade.

Tal realidade está relacionada à imposição de uma sociedade capitalista na qual, através da indústria moderna, foi introduzida a utilização de máquinas para simplificar o trabalho. Sendo assim, a sociedade se dividiu entre os que possuíam o capital para governar suas empresas e os que necessitavam apenas de conhecimentos básicos para manejar essas máquinas. Entretanto, sabemos da importância de se aliar o estudo ao processo produtivo dentro de qualquer trabalho. Diante dessas evidências, Saviani aponta que "entende-se por politécnicos os que dominam os fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna" (SAVIANI, 2007, p. 161).

¹ Nas comunidades indígenas do Período Pré Colonial no Brasil, as crianças aprendiam imitando os gestos dos adultos, ou seja, o saber acontecia de forma integral (ARANHA 2006).

² Para Paiva: "através do ensino das crianças os jesuítas buscavam também atingir seus pais; era tentada a catequese direta dos indígenas adultos e, nesses casos, a alfabetização e transmissão do idioma português servia como instrumento de cristianização e aculturação dos nativos" (PAIVA, 1987, p. 165).

Ainda em Saviani, como referência, tem-se a ênfase de que,

[...] além da politecnia, há outro elemento importante para estabelecer um vínculo entre trabalho e educação, sendo a criação de organizações culturais. Aqui podem juntar-se estudantes universitários e trabalhadores para discutirem os problemas que afetam a sociedade. Um lugar onde trabalho intelectual e trabalho material podem se encontrar [...] (SAVIANI, 2007, p. 161).

Assim, a EJA é uma modalidade da Educação Básica que possui especificidades significativas, como classes heterogêneas, ritmo, desafios e possibilidades próprias e práticas pedagógicas peculiares. A modalidade objetiva a reinserção e permanência do jovem e do adulto na escola.

Ela perpassa todos os níveis da Educação Básica do país e é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e Médio na idade indicada. Dado confirmado oficialmente, como podemos ler na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuidade aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, p. 11).

Portanto, quando nos referimos às práticas pedagógicas realizadas na modalidade da EJA, especialmente as metodologias de ensino e suas abordagens, percebemos que elas se diferenciam dos demais processos utilizados no Ensino Fundamental e Médio regulares, uma vez que objetivam atender e se adequar às condições diferentes encontradas no público da EJA. Podemos, então, atingir ainda mais êxito se usarmos as ferramentas adequadas, nesse caso específico.

Nesse sentido, a presente dissertação propõe analisar um estudo de caso acerca da realidade da EJA para, igualmente, sugerir um projeto de intervenção (como Produto Educacional) que possa contribuir com práticas pedagógicas que viabilizem a permanência do aluno na escola, uma vez que conter a evasão é um dos grandes desafios dos educadores engajados nesta modalidade de ensino.

Como dito, o problema que motiva o presente trabalho – a realidade da EJA, com ênfase na evasão e nas práticas pedagógicas – fora pensado a partir da minha experiência como docente nesta modalidade.

Ao fazer um breve relato sobre nossa experiência, podemos dizer que ela é

bastante diversificada: com Licenciatura Plena em História e Geografia e atuante nas duas áreas. Parte dessa caminhada é composta por um tempo de exercício na função de professora de História e de Geografia nos 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, em uma escola particular no município de São Mateus. Há anos lecionamos com as mesmas disciplinas em todas as séries do Ensino Fundamental II e também no Ensino Médio nas redes municipal, estadual e particular de ensino e, além disso, exercemos a função de tutora presencial em curso de Licenciatura Plena em História semipresencial numa Instituição de Ensino Superior (IES) privada no município de São Mateus - ES.

Diante desta diversidade em modalidades de ensino e de séries nas quais já trabalhamos, a escolha pelo tema ganhou forma através do terceiro curso de pós-graduação, realizado no polo do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) na cidade de Pinheiros-ES, quando pudemos aliar a prática da sala de aula com os novos aprendizados dentro da pauta contida no curso intitulado como EJA e Educação Profissional.

Mesmo sabendo dos desafios contidos nesta modalidade de ensino, logo na primeira oportunidade com esse público, tivemos que superar uma adversidade. No ano de 2009 o município de São Mateus contava com um cargo chamado de mãe social, onde a função era acolher os filhos dos alunos da EJA que não tinham com quem deixá-los e, assim, eles pudessem estudar. Até então, tudo corria de acordo com o esperado. Foi então que a prefeitura, como uma das medidas de cortes de gastos naquele ano, optou por extinguir o cargo. A partir de então ficamos pensando em como resolver este problema, buscando assim uma solução integrada à direção da escola, pois muitas alunas já falavam que precisariam parar com os estudos, por não conseguir conciliá-los com os cuidados com os filhos.

Assim, as cenas vistas nos momentos de recreio, todos juntos, eram tão agradáveis, que compensavam nosso empenho em planejar as atividades que mobilizavam a todos na sala de aula, contribuindo para que aquelas famílias tivessem uma vida mais justa e mais digna diante de seus estudos finalizados na instituição em que atuava.

Por esse motivo e, a partir dessas vivências profissionais, que um dos objetivos centrais deste trabalho é tentar contribuir com discussões, metodologias e práticas educacionais que auxiliem a diminuição dos índices de evasão escolar na EJA. Por já ter presenciado uma metodologia que conseguiu diminuir os altos

índices de evasão que comumente acontecem na EJA, acreditamos que seja possível buscar novos métodos também eficazes para ajudar a atenuar essa problemática que é recorrente na modalidade ano após ano.

Assim, para o presente trabalho, elencamos como amostra as séries do Ensino Fundamental II da EJA, da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) "Bom Sucesso", nos anos de 2019 e 2020 na cidade de São Mateus-ES.

Buscar entender e analisar as razões em torno da evasão escolar dos discentes da unidade escolar estudada, bem como identificar e refletir sobre as práticas utilizadas foi relevante para caracterizarmos os desafios e possibilidades que se inserem nesse processo, sendo também um ponto de partida fundamental para a produção das propostas acerca de práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem que supere formas tradicionais e estimulem a consciência crítica, tendo o discente como protagonista de sua formação nesse processo, para que o mesmo seja capaz de propor intervenções em sua realidade – entendida aqui em sentido amplo: o mundo do trabalho; sua relação com os espaços nos quais atua; o exercício de sua cidadania, etc. – com mais autonomia.

Então, abordar tal modalidade da educação, neste trabalho, justifica-se, igualmente, pela vivência que possuímos junto à docência nesta modalidade de ensino e por acreditarmos que, por meio desta pesquisa, será possível contribuir para que educadores possam desenvolver e repensar suas práticas pedagógicas, pautados em reflexões e ações que auxiliem os discentes nos desafios encontrados em seu retorno à escola e que, conseqüentemente, sejam protagonistas na construção do conhecimento. Que a aprendizagem seja a construção de um diálogo de saberes e os conteúdos do ensino façam parte da realidade dos alunos, evitando métodos de ensino tradicionais e não motivadores que culminam na evasão escolar da EJA.

Contudo, o que devemos fazer é saber aliar ambas as situações dentro dos moldes da Educação Básica, agregando a cultura vivida no cotidiano, nos estudos curriculares dos nossos alunos da EJA, fazendo com que o conteúdo curricular se aproxime e faça sentido ainda mais à sua realidade. Agindo assim, o estudante se perceberá ativo e confiante no meio escolar, deixando para trás aquela visão estereotipada, onde o discente da EJA é um indivíduo marginalizado e excluído da sociedade. Ou, em outras palavras, são iniciativas que impactam diretamente na

autonomia e no protagonismo discente e, como será discutido neste trabalho, cremos serem elementos fundamentais para a diminuição da evasão escolar desses cidadãos.

Assim, buscamos, como objetivo geral, analisar quais práticas pedagógicas podem contribuir para a permanência do aluno na escola, evitando a evasão na EJA, partindo da observação das séries do Ensino Fundamental II da EMEF "Bom Sucesso", nos anos 2018 e 2019. E como objetivos específicos, os seguintes: traçar o perfil social dos alunos da EJA na EMEF "Bom Sucesso" através de um questionário socioeconômico; analisar o desempenho dos alunos da EMEF "Bom Sucesso" quanto ao desenvolvimento escolar diante das estatísticas fornecidas pela instituição; disponibilizar ao corpo docente e discente um questionário voltado exclusivamente ao estudo, ou seja, as causas da evasão escolar e quais seriam as possíveis motivações que trariam esses alunos de volta ao contexto escolar e; desenvolver, como Produto Educacional, práticas pedagógicas – por meio de um projeto de intervenção escolar – que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem da instituição, a fim de atenuar a evasão escolar dos alunos da modalidade EJA, analisados nesse estudo.

Com base nesses objetivos, consideramos como principal questão/problema desta pesquisa e suas propostas de intervenções: quais práticas e vivências poderiam contribuir com as especificidades da EJA da EMEF "Bom Sucesso" para garantir a permanência do aluno na escola a fim de evitar a evasão escolar?

Para darmos mais consistência ao estudo, ao analisar o problema desta dissertação estivemos, ao mesmo tempo, analisando os motivos que fizeram com que os alunos evadissem da escola em questão, e se havia alguma metodologia que pudesse ser utilizada para buscar a captação desses evadidos e/ou buscar mecanismos que diminuíssem a realidade do abandono da escola, para que concluíssem o Ensino Fundamental II e pudessem continuar os estudos nas etapas seguintes.

Para a realização do estudo de caso, para além da revisão bibliográfica, efetuamos entrevistas com o propósito de traçar o perfil social dos alunos da EMEF "Bom Sucesso", no que se refere às questões sociais e econômicas do público enfocado nesta pesquisa. Além disso, fizemos também uma análise do desempenho desses alunos na escola, tendo como suporte os dados colhidos na própria instituição, bem como sugerir possíveis intervenções, a fim de ajudar nessa

modalidade de ensino, de modo que haja mais engajamento por parte dos alunos, com o propósito de que a evasão escolar se atenuar. Ao mesmo tempo, proporcionamos a este público uma nova visão de mundo, onde possa se perceber como protagonista em nossa sociedade e não apenas um indivíduo figurativo.

Deste modo, visamos contribuir para a construção de uma sociedade mais participativa e mais atuante, ao mesmo tempo em que estamos incentivando os estudos, garantimos, a eles, uma condição de melhores oportunidades, através de sua própria atuação dentro da sociedade que, por sua vez, estará próxima de se tornar mais igualitária e justa para todos nós.

Além deste capítulo introdutório, esta dissertação se compõe de mais quatro. No Capítulo 2 desenvolvemos uma revisão da literatura, concentrada em temas como produção e trabalho e nas mudanças ocorridas, em especial, nas últimas três décadas nessas relações de produção e consumo, como efeitos da globalização e das iniciativas político-econômicas marcadas pelo neoliberalismo. Assim, balisamos-nos em alguns autores que pensam esse fenômeno e seus impactos em perspectiva histórica, ainda que pela natureza dessa pesquisa, tenhamos dado maior foco às questões relacionadas à educação e trabalho de autores mais ligados à Pedagogia. Assim, dentre outros, alinhamo-nos às perspectivas de Freire, Saviani, Libâneo, Albuquerque, Aranha, Arroyo, entre outros a fim de elucidar e reafirmar as ideias propostas e analisadas através desta dissertação.

Ainda no segundo capítulo, fazemos uma abordagem da evasão escolar na EJA, entre outros vetores, no que diz respeito à questão existente entre trabalho e educação, a partir da observação de autores, tais como Demerval Saviani, quando refletimos sobre a dificuldade dos alunos, que também convivem com o mundo do trabalho em seu cotidiano, fazemos ainda uma análise dos seus impactos, no processo de ensino e aprendizagem na EJA. Abrangemos sobre a importância de se programar o espírito de emancipação em nossos alunos, de modo que eles se percebam como parte do processo e, com isso, estejam cada vez mais ativos e mais participativos na sociedade, ajudando na construção de um mundo mais crítico e mais participativo; nessa parte da discussão, apresentamos a visão de Freire (em vários de seus trabalhos, como serão tratados adiante), que preza sempre por uma metodologia onde o sujeito conquiste os seus devidos direitos.

No terceiro capítulo percebemos um caráter metodológico, onde há uma presença importante da contribuição, principalmente, de Gil e Lakatos, no que diz

respeito à utilização de dois questionários abertos e fechados, inseridos nos apêndices deste trabalho, como recurso para a coleta necessária à análise e às interpretações dos dados da escola como um todo (docentes e discentes), no sentido de captar genuinamente a essência do que precisamos nesta pesquisa, de modo que a contribuição gerada seja válida para a instituição em estudo.

No quarto capítulo apresentamos a análise dos resultados da pesquisa, onde inserimos as falas dos alunos e dos professores regentes, de modo a agregar ainda mais valor ao estudo, a fim de mostrar, através das falas dos participantes, argumentos importantes para buscar as soluções para o desafio proposto nesta dissertação.

Finalmente, após a abordagem teórica e investigativa, desenvolvemos a conclusão onde estaremos ratificando as análises do que foi realizado ao longo deste trabalho. Seguidamente, elencamos as referências, os apêndices e os anexos respectivos, que fidedignamente se configuram como evidências de informações tecidas no decorrer deste texto dissertativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As Diretrizes Nacionais para a EJA estabelecem a função reparadora, aquela que se refere ao ingresso no circuito dos direitos civis, pela restauração de um direito negado. Estabelece ainda a função equalizadora, que propõe garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade para proporcionar maiores oportunidades de acesso e permanência na escola. Determina, finalmente a função qualificadora, que corresponde às necessidades de atualização e de aprendizagem contínuas.

Acredita-se que houve um enorme avanço em relação à LDB anterior, porque supera o pensamento dos cursos de EJA como supletivos, além de abranger também propostas e ações de organizações não governamentais e de municípios que atendiam essa clientela.

Soares (2012), afirma que:

[...] Há um avanço significativo quanto à Lei de Diretrizes e Bases anterior ao superar a ideia de ensino supletivo para cursos, incorporando o que se construiu nas iniciativas, por parte de muitas ONGs, e por parte de muitos municípios comprometidos com o efetivo atendimento da EJA. (SOARES, 2012, p.13)

É notório que as situações reais e o perfil dos alunos da EJA devem determinar o núcleo da organização do currículo dos estabelecimentos, assim como frisa o Parecer 11/2000 atribui autonomia aos sistemas que permite a eles definir a organização, a estrutura e o funcionamento dos cursos de EJA. Entretanto é necessário cautela para que a carga imposta não padronize e nem “engesse” as práticas. Há, ainda, a dificuldade operacional da EJA, em relação à sua manutenção e a dos alunos, que em grande parte evadem da escola.

O Plano Nacional de Educação (PNE) faz menção à EJA, traçando objetivos e metas a serem alcançados. Conforme o PNE, uma das metas é a alfabetização de 50% da população não alfabetizada acima de 15 anos de idade em cinco anos. Estabelece também a meta de ampliar em 50%, em um prazo de cinco anos, a oportunidade aos que se encontram no primeiro segmento do ensino fundamental e, em cinco anos, a garantia do segundo segmento para aqueles que concluíram apenas o primeiro segmento.

Para o magistério, o PNE estabelece a meta de, em cinco anos, que todos os professores em exercício na educação de jovens e adultos possuam, no mínimo,

habilitação específica e adequada às características e necessidades de aprendizagem dos alunos.

Concordamos como relevante estabelecer metas e que é necessário um esforço conjunto para que as metas não aparentem ser ousadas demais.

A Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, surgiu a partir de movimentos sociais e organizações não governamentais.

O Parecer 11/2000 retratou a ação do Estado nesse segmento. Percebemos como nociva a ação do Governo Federal em praticamente deixar à margem as ações diretas voltadas para a EJA. Isso, tacitamente, influenciou os governos estaduais de forma negativa, visto que também abriram mão de um atendimento mais próximo e direto dessa clientela. De maneira diferente, os municípios veem o aumento na demanda; conseqüentemente, o atendimento feito pelos municípios também aumentou.

[...] O Parecer faz referências às iniciativas públicas e privadas. Quanto às públicas, o documento faz menção à redução do atendimento por parte dos governos estaduais, enquanto, nos municípios, há uma crescente ampliação da população atendida. [...] A retirada do governo federal das ações diretas voltadas para jovens e adultos levou muitos estados a seguir na mesma direção (SOARES, 2012, p.17).

Certamente, a EJA obteve avanços, mas as dificuldades persistem, como os percalços do mundo globalizado.

2.1 A EJA E OS DILEMAS DO MUNDO ATUAL

O processo de educação no Brasil está intrinsecamente relacionado às raízes históricas de nossa colonização e, também, no desenvolvimento de nossa história nacional, uma vez que percebemos que, desde o processo de colonização, ocorreu todo um movimento voltado à captação de lucros e de matérias primas rentáveis para o país colonizador, ou seja, Portugal. Quando os portugueses aqui chegaram, mesmo havendo um discurso político de que os jesuítas vieram com o objetivo de trazer educação aos índios, esta função ficou, por algumas vezes, em segundo plano, e o que de fato aconteceu foi um processo de acultramento por parte dos padres diante dos índios, uma vez que os nativos se viram numa condição de ter que mudar seus hábitos culturais e religiosos para incorporar novos hábitos de vestimentas e de como se portar diante das novas personalidades que passaram a

habitar a nova terra descoberta pelos europeus.

Com o passar dos séculos, percebemos diferentes modelos, discursos e ações do Estado voltadas para a educação, tomada aqui de modo genérico, realidade que igualmente passa a abarcar a EJA. Todavia, sabemos que ainda há muitos desafios para serem vencidos, no que diz respeito a uma educação que tem um foco para a emancipação do sujeito, mas o que vemos acontecer, na maioria das vezes, é um cunho de formação voltada à inserção ao mercado de trabalho, e o aluno, por sua vez, toma pra si essa postura de que só está apto a esse mercado e acaba por deixar muitas vezes de buscar pelos seus sonhos e ideais, devido à falta de incentivo em seu meio. Não podemos nos esquecer de nossa participação efetiva nesse processo, na condição de educadores, pois mesmo que as circunstâncias não sejam as mais favoráveis, precisamos motivar e indicar caminhos dignos e justos aos nossos educandos, mostrando-lhes que devemos alcançar nossos ideais e nossa conquista individual, a fim de tomarmos, pra nós, um direito que é de todos, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988.

Sendo assim, o desenrolar da história da educação brasileira, não somente ao que pauta neste estudo, com foco na EJA, bem como nas demais modalidades de ensino, percebemos que ainda há uma longa caminhada para que os ideais esperados sejam de fato uma conquista para todos, o que não pode haver é a desistência, enquanto educadores e alunos.

Sabemos que o ensino, no Brasil, especialmente na Educação Básica, ainda precisa de mais políticas públicas e soluções a serem pensadas no âmbito das práticas pedagógicas, das estratégias de acesso aos alunos e ações contra a evasão escolar, na construção da escola como espaço inclusivo, significativo e prazeroso para os indivíduos.

Atualmente, vivemos num mundo considerado globalizado, a partir do fenômeno definido como III Revolução Industrial³, contamos com várias mudanças provocadas pela inserção da tecnologia em nosso cotidiano, que impactaram de modo bastante forte as relações de produção, de consumo e, mesmo aquelas entre os seres humanos (que, entre outros vetores, envolve o ato de educar e as relações

³ A Terceira Revolução Industrial, também conhecida como Revolução Técnico-científica, iniciou-se em meados do século XX, no período Pós Segunda Guerra Mundial. Compreende o momento de maior avanço tecnológico, que passou a abranger não só o sistema produtivo, mas também se voltou para o campo científico, transformando as relações sociais e o dia a dia da sociedade.

escolares). Entretanto, mesmo estando rodeados de tecnologias devemos ainda nos voltar para as ferramentas que são de grande importância para os cidadãos, entre elas a Educação Básica que, sem dúvidas, tem a tecnologia como uma de suas importantes aliadas, mas, acreditamos que certas relações de ensino-aprendizagem também podem fazer seu uso prescindível.

Ainda que numa abordagem mais panorâmica e lembrando que não há propriamente um consenso entre os diferentes autores e campos científicos que estudam o fenômeno, podemos entender a globalização⁴ como anterior ao século XX, em virtude da necessidade de expandir a humanidade. Contudo, é através do advento da revolução tecnológica – especialmente a partir da década de 1960 –, assim como também com a queda do chamado “socialismo real”, que houve o estouro da globalização.

Estes fatos puderam, então, incentivar uma maior abertura dos mercados e circulação de pessoas, valores e bens de consumo, a revolução na tecnologia, o crescimento e mobilidade da população do mundo, o redimensionamento do poder político nacional, a formação de diferentes blocos econômicos, a expansão da oferta de tecnologia (ela mesma um caro e lucrativo bem de consumo) e sua – suposta – democratização, a evolução da informação e das finanças, a queda da continental União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (1991) e, por fim, um maior apelo pela “globalização” dos direitos humanos.

Como sabemos, os problemas econômicos e sociais existem em grande escala e em nível global, portanto, as tentativas para tentar sanar esses desafios também necessitam que sejam internacionais. Porém, o que podemos perceber em boa parte do mundo, é uma preocupação exclusiva bastante posta com a proteção e reprodução do capital e, conseqüentemente, com um agravamento dos problemas de ordem social, impactando em perdas para a classe dos trabalhadores.

No entanto, a globalização prega uma ideologia na qual busca por uma integração na/da sociedade, diante disso, Chauí discute que tal integração é:

[...] aquele que pretende coincidir com as coisas, anular a diferença entre o pensar, o dizer e o ser e, destarte, engendrar uma lógica de identificação

⁴ A globalização é um dos processos de aprofundamento internacional da integração econômica, social, cultural e política, que teria sido impulsionado pela redução de custos dos meios de transporte e comunicação dos países no final do século XX e início do século XXI (AL-RODHAN, 2006).

que unifique pensamento, linguagem e realidade para, através dessa lógica, obter a identificação de todos os sujeitos sociais com uma imagem particular universalizada, isto é, a imagem da classe dominante. Universalizando o particular pelo apagamento das diferenças e contradições, a ideologia ganha coerência e força porque é um discurso lacunar que não pode ser preenchido (CHAUÍ, 2007, p. 15).

Quando nos referimos à integração social, que é diferente da “integração ideológica” descrita pela autora, vemos que isso ainda é algo distante de nossa realidade, uma vez que podemos perceber a globalização atrelada diretamente ao capitalismo e pautada no neoliberalismo o que, por sua vez, tem reforçado o distanciamento entre as camadas sociais, onde os mais abastados possuem o acesso mais fácil diante das melhores tecnologias que estão à sua disposição, enquanto que os menos favorecidos almejam essas grandes inovações vistas apenas nas telas de suas televisões ou em suas redes sociais, através de seus modestos aparelhos de celular.

Essa realidade atual nos remete a uma análise da história da sociedade ocidental. Bauman afirma que:

[...] esses últimos trinta anos, aproximadamente, foram de fato anos fecundos e decisivos na história do modo como foi moldada e mantida a sociedade “ocidental” – industrial, capitalista, democrática e moderna. E continua a relatar sobre a era dos excluídos e a falência do Estado do Bem-Estar (BAUMAN, 1998, p. 49).

Assim, o que ficará conhecido como neoliberalismo, que possui relação direta com os fenômenos de globalização econômica e financeira, surgiu com objetivos diferentes de gestão de capital. Fazendo referência a este termo, Anderson explica que:

O neoliberalismo nasceu logo depois da II Guerra Mundial, na região da Europa e da América do Norte onde imperava o capitalismo. Foi uma reação teórica e política veemente contra o Estado intervencionista e de bem-estar. Seu texto de origem é O Caminho da Servidão, de Friedrich Hayek, escrito já em 1944. Trata-se de um ataque apaixonado contra qualquer limitação dos mecanismos de mercado por parte do Estado, denunciadas como uma ameaça letal à liberdade, não somente econômica, mas também política (ANDERSON, 1995, p. 9).

Contudo, percebemos que dentro de uma trajetória histórica, com o passar dos anos, pode ser observada e analisada de modo a identificar e se confrontar dialogicamente com determinadas realidades. No âmbito da educação escolar, por exemplo, tais mudanças de método e abordagens das práticas de ensino-aprendizagem podem contribuir para proporcionar mais engajamento e senso crítico

em nossos discentes e, talvez, minimizar os impactos da exclusão social e da desigualdade.

Acerca das possibilidades de mudança nos processos históricos decorrentes desse recente momento do desenvolvimento do capitalismo – cujos principais traços seriam, como já mencionados, a globalização e o neoliberalismo – Hobsbawm diz que,

Sabemos que, por trás da opaca nuvem de nossa ignorância e da incerteza de resultados detalhados, as forças históricas que moldaram o século continuam a operar. Vivemos num mundo conquistado, desenraizado e transformado pelo titânico processo econômico e tecnocientífico do desenvolvimento do capitalismo, que dominou os dois ou três últimos séculos. Sabemos, ou pelo menos é razoável supor, que ele não pode prosseguir *ad infinitum*. O futuro não pode ser continuação do passado, e há sinais, tanto externamente quanto internamente, de que chegamos a um ponto de crise histórica. As forças geradas pela economia tecnocientífica são agora suficientemente grandes para destruir o meio ambiente, ou seja, as fundações materiais de vida humana, incluindo mesmo algumas das fundações sociais da economia capitalista, estão na iminência de ser destruídas pela erosão do que herdamos do passado humano. Nosso mundo corre o risco de explosão e implosão. Tem de mudar. Não sabemos para onde estamos indo. Só sabemos que a história nos trouxe até este ponto e por quê. Contudo, uma coisa é clara. Se a humanidade quer ter um futuro reconhecível, não pode ser prolongamento do passado ou do presente. Se tentarmos construir o terceiro milênio nessa base, vamos fracassar. E o preço do fracasso, ou seja, a alternativa para uma mudança da sociedade é a escuridão (HOBSBAWM, 1995, p. 562).

Deste modo, temos o fato de que a EJA se trata de uma modalidade da Educação Básica que abarca tanto o Ensino Fundamental como o Ensino Médio, que, por sua vez, busca oportunizar para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico na idade indicada, proporcionando o ingresso ou o retorno das atividades educacionais para todos aqueles que, por algum motivo, foram excluídos das salas de aula ou que não tiveram a oportunidade na idade apropriada para acompanhar os estudos de forma mais oportuna.

Os motivos que podem causar o afastamento dos alunos das escolas na idade adequada são os mais variados possíveis e trataremos também sobre essa temática mais adiante, o que vale ressaltar, neste momento, é os termos de acesso a essa modalidade, de modo a garantir o retorno destes cidadãos às escolas.

Em termos de acesso à EJA, a legislação educacional define que a idade mínima para o ingresso nos cursos de educação de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 anos para o ensino médio. De acordo com a Constituição

Federal de 1988, no seu artigo 208: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria [...]” (BRASIL, 1988, p. 68).

Mesmo que o texto constitucional estabeleça como direito o ingresso dos cidadãos na EJA, sabemos que ainda existem vários desafios a serem vencidos na prática educacional desta modalidade de ensino, e a maior dificuldade encontrada nesse aspecto é de fato aliar a teoria à prática educacional. Diante disso, de acordo com a LDB 9.394/96 (art. 32), o que deve ser exigido na modalidade EJA, e quais são os objetivos que devem ser buscados na formação básica do cidadão que se encaixa diante do ensino fundamental:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:
 - I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática (BRASIL, 1996, p. 23).

Retomando o pensamento inicial deste capítulo, vemos que as inovações tecnológicas estão presentes por todos os lados no nosso cotidiano, entretanto, devemos também nos voltar para os conceitos iniciais que os alunos aprendem principalmente dentro das salas de aula.

Concebemos a educação como essencial a todo ser humano independente de classe social, ou condição financeira, principalmente nos dias de hoje. É de grande valia que ele possua outros atributos, porém se não possuir a Educação Básica, sem dúvidas, este cidadão terá dificuldade de se adaptar ao mercado de trabalho, já que, este exige o mínimo de conhecimento possível, certificado através de um histórico de ensino fundamental e médio, na maioria dos casos. Sendo, aliás, a comprovação da escolaridade um pré-requisito determinante para a ocupação de certos postos formais de trabalho. Realidade que para muitos alunos aparece como

um aspecto de motivação para a retomada dos estudos no atual cenário econômico.

Devemos ressaltar ainda que não se trata apenas de uma formalidade e, sim, de conhecimentos adquiridos em âmbito escolar que garanta, a esse aluno, condições de inserção real no mercado de trabalho, de modo que ele possa galgar a condição de tornar-se um profissional de êxito e confiante de seu desempenho dentro de todo um contexto social, cultural, histórico e econômico na sociedade na qual o mesmo está inserido; bem como a aquisição da consciência e da prática para o pleno exercício de sua cidadania, com autonomia e senso de coletividade.

Ainda tendo a legislação como referência deste estudo, e de acordo com a Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que por sua vez estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, ao ofertar o ensino nessa modalidade devem ser considerados os seguintes pontos:

[...] as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000, p. 5).

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem ocorre através de um processo de mudança, vemos então que alfabetizar jovens e adultos não é somente um ato de ensino.

Diante desta perspectiva, e numa discussão bastante panorâmica, em função dos interesses específicos deste trabalho, sabemos que a educação brasileira teve início a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, com a finalidade de disseminar o catolicismo nas novas terras e, durante séculos em nosso país, a educação formal era ofertada de modo bastante precário e, em grande parte, restrito aos grupos mais abastados da sociedade. Realidade que foi bem além do período da dominação da metrópole lusa.

Assim, em confluência com a abordagem de Ghiraldelli, percebemos que,

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal trouxe a corte para o Brasil - 1808-1821 (GHIRALDELLI JR., 2008, p. 24).

Durante esse período, o objetivo maior era a propagação da fé cristã, ainda que os “soldados de Cristo” também tenham edificado escolas para a educação formal, mesmo que reduzida numericamente, principalmente aos filhos das elites locais da América portuguesa, com aulas de retórica, latim, filosofia, dentre outras cadeiras. Somente através da expulsão dos jesuítas, feita pelo Marquês de Pombal, na segunda metade do século XVIII, que houve uma reorganização da educação no Brasil passando a adotar a tendência ilustrada de tornar o ensino uma ação de Estado (ou seja, secular) ⁵.

Contudo, a história da EJA no Brasil se deu de forma lenta, mesmo a primeira constituição declarando que a educação primária era gratuita para todos os cidadãos, esse direito não chegava a todos de modo igual.

Ao tratarmos do processo educacional brasileiro, em âmbito geral, percebemos que desde os primórdios que assistimos a uma constituição que, perante os registros, nos mostra um direito público digno de um cidadão brasileiro, porém, na realidade o que acompanhamos, na prática, infelizmente ainda está longe do que ela nos prega. Torna-se necessário vencer também esse desafio tão desejado, onde a educação brasileira seja efetivamente condizente com os artigos das legislações vigentes em nosso país, onde qualquer aluno que busque pelo seu direito de ensino de qualidade possa ser atendido de modo igual, em qualquer localidade de âmbito nacional. Somente assim, teremos uma equidade entre as leis e as realidades das escolas de Educação Básica.

Para nos atermos a contextos mais recentes dessa realidade, no correr do período conhecido como Era Vargas (1930-1945), vimos que o objetivo mais diretamente perseguido pelo Estado era a de um ensino profissionalizante. Com intenção mais acentuada de preparar os cidadãos para trabalhar nas indústrias, deixando, assim, a formação crítica e emancipatória e a valorização do conhecimento científico em segundo plano.

⁵ Para uma discussão mais adensada dos impactos e impasses das reformas pombalinas na educação formal, conferir, entre outros autores Maciel e Neto (2006) e Maxwell (1996).

Neste contexto, destaca-se a figura de Anísio Teixeira que, assim como Paulo Freire, dedicou a sua vida à educação, mostrou ao mundo que ela era o maior bem de um povo e que, portanto, devemos lutar para que seja realizada e aplicada com sucesso.

Quando nomeado secretário do Rio de Janeiro, Teixeira criou um formato chamado de rede municipal de ensino completo, que ia desde a escola primária até a universidade. Então, em 1932, através do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova⁶, assinado por ele e outros intelectuais da época que, por sua vez, buscavam resolver, de uma vez por todas, as mazelas da educação em âmbito nacional, uma vez que a urgência era evidente e os problemas sociais, muitas das vezes, poderiam ser atenuados através de bons índices de Educação Básica de qualidade para todos. No cerne da proposta e do movimento conhecido como Escola Nova estava um projeto de universalização do acesso à educação formal e que deveria ser progressivamente ampliada para alcançar todos os diferentes segmentos de ensino no Brasil.

Em 1935, é dado um grande passo, através da criação da Universidade do Brasil, então atual UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a USP (Universidade de São Paulo), que inclusive são referências no ensino superior em nível mundial, até mesmo nos dias de hoje. Devemos lembrar que esse modelo de ensino havia sido extinto com a instalação do Estado Novo⁷, que teve início no ano de 1937.

A Era Vargas tinha em seu bojo a visão de reestruturação da educação, visando a centralização do ensino, secundário, superior e comercial. Entretanto a ação dos Pioneiros previa uma melhor organização desta como direito a toda sociedade e não mais a grupos como antes.

A educação adquiriu, nessa fase, uma grande autonomia, inclusive com dotação de orçamentos. O ensino primário passou a ser responsabilidade do Estado.

O Brasil recebeu importantes projetos voltados à educação, como: capítulo

⁶ Datado de 1932, foi escrito durante o governo de Getúlio Vargas e consolidava a visão de um segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação.

⁷ O Estado Novo (1937-1945) foi um regime ditatorial presidido por Getúlio Vargas, instituído em 10 de novembro de 1937. Vargas foi alçado à presidência da República, em 3 de novembro de 1930, pela Aliança Nacional Libertadora (ANL).

exclusivo na Constituição, regulamentando o ensino básico como obrigatório e gratuito; criação do Conselho Nacional de Educação; organização do Plano Nacional de Educação; entre outros.

Contudo, sabemos que no Brasil ocorre uma demanda vasta de necessidades de investimentos em vários setores e segmentos, dentre eles, a educação, que deveria ter toda uma atenção por parte dos órgãos públicos, nem sempre ocorrem do modo que se espera ou que se deseja. Partindo dessa premissa, Bomeny afirma que:

O Brasil não foge à tradição latino-americana de instabilidade nas gestões ministeriais e desprestígio nas nomeações dos titulares da pasta educacional. Capanema não apenas se manteve ao longo de 11 anos à frente do Ministério da Educação e Saúde, o nome à época, como agregou em torno de si uma linhagem de homens ilustres nos campos da educação, da cultura e das artes, deixando-nos a responsabilidade de avaliar as políticas e projetos ali implementados a despeito das estrelas de primeira grandeza que compunham a constelação do poder ministerial (BOMENY, 1998, p. 137).

Assim, no início das primeiras décadas do século XX e, sobretudo, a partir dos anos de 1930, podemos identificar no Brasil uma rede de ensino público que apontava alguns problemas, como por exemplo, alto índice de analfabetismo, desistência escolar e a inexistência de uma Educação Básica comum, oferta e formação precária dos docentes, dentre outros fatores. Nesse dado momento, o país passava por significativas mudanças em vários setores, tais como, social, político e até mesmo econômico, através da industrialização, da urbanização atrelada à migração para as cidades.

As mudanças na política possibilitaram, então, a fundação da Associação Brasileira de Educação - ABE⁸, com o propósito de remodelar o sistema de ensino ainda na década de 20, com isso acreditavam que o analfabetismo seria a solução para os maiores males da nação e, assim, estariam difundindo suas ideias através desses novos moldes de educação.

Quando nos referimos à EJA, sabemos que os motivos que levam um aluno a

⁸ A criação da Associação Brasileira de Educação, em 16 de outubro de 1924, foi um acontecimento que veio a ter importância fundamental para o direcionamento das mudanças que se fizeram no sistema educacional escolar na segunda metade da década de 1920 e, principalmente, na primeira metade da década seguinte. Até aquela data, o debate sobre as questões educacionais se restringia, quase que exclusivamente, ao interior do Estado. Depois dela, passou a existir um espaço na sociedade civil onde se discutiam as políticas educacionais elaboradas pelo Estado e se elaboravam sugestões.

optar por participar desta modalidade de ensino podem ser os mais variados possíveis, dentre eles destacamos a necessidade de trabalhar para garantir o sustento de sua família. Diante disso, Bomeny demonstra que:

A reforma do ensino secundário foi outro ponto de honra do ministério, e suas linhas mestras ilustram a matriz que vencia na definição do que e como ensinar à juventude em um momento crucial de sua formação como futuros profissionais e cidadãos de uma sociedade diferenciada. Confrontavam-se nesse momento posições distintas e respeito de teor que se deveria imprimir à formação dos jovens cidadãos. Educação humanista versus ensino profissionalizante são pares de oposição (falsa posição?) que até hoje permanecem como desafios à reforma do ensino secundário. O Estado Novo resolveria o problema com uma solução engenhosa. Ao lado da reforma do ensino secundário, onde acabou prevalecendo à matriz humanista clássica humanista, montou-se todo um sistema de ensino profissional, de ensino industrial que deu origem ao que conhecemos hoje como "Sistema S", ou seja, os SENAI, SENAC, SESI etc. Coroando todo esse empreendimento, o ministério reestruturaria o ensino superior, criando e dando corpo ao grande projeto universitário (BOMENY, 1999, p. 138).

Para Barreto (2011) igualmente, mas voltada ao fomento do ensino técnico e ao mercado de trabalho, em outro contexto histórico, o da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) surge, então, o movimento de alfabetização conhecido como MOBREAL, com a finalidade de erradicar o analfabetismo no Brasil, com a metodologia voltada a ler e escrever, havia no projeto do Mobreal uma forte influência do Método Paulo Freire. Entretanto, na metodologia de Freire se utilizava, por exemplo, a palavra geradora de ensino, que se retirava do cotidiano dos alunos para, a partir dela, alcançar o aprendizado, e com a nova técnica, utilizada no método do Mobreal, a palavra geradora passou a ser definida por uma equipe técnica, que seguia os padrões da língua culta, ou seja, essa mudança trouxe alguns novos desafios a serem vencidos, pois alguns dos vocábulos que passaram a ser utilizados, no contexto escolar, não estavam condizentes com a prática cotidiana dos alunos, o que fez com que esse modelo de ensino não tivesse tanto êxito no início de sua prática.

Diante disso, fica-nos a reflexão de que a educação precisa ser mais do que compreensão de conceitos, termos e contas matemáticas, enfim, o processo de ensino e aprendizagem deve ir além, ele precisa perpassar as paredes das salas de aula e fazer com que os alunos alcem sempre vãos mais altos, possíveis e seguros. A verdadeira função da educação. não somente em nosso país, mas no mundo todo, deve prezar pela realização de sonhos pessoais de cada indivíduo, onde, independente de classe social, cor, condições financeiras, na idade apropriada para

a série ou não, todos os cidadãos brasileiros, consigam atingir seus objetivos de sucesso, como um cidadão de bem, capaz de ajudar a promover não somente seu sustento familiar, como também novas oportunidades para a sua família, fazendo com que todos se sintam verdadeiramente atuantes em nossa sociedade.

A inserção no contexto do trabalho trata-se de uma realidade integradora entre os estudos e as necessidades dos educandos. Entretanto, sob a perspectiva de políticas públicas, como caminho para melhorias da qualidade da educação e permanência do aluno na escola, percebemos que ainda é preciso efetivar uma atenção maior à EJA. É relevante proporcionar alternativas de profissionalização, vinculadas ao ensino fundamental e médio gerando, no discente, uma expectativa maior de atuação na sociedade.

Para Aranha (2006), a formação do jovem e do adulto no Brasil, é uma relevante temática que está intrinsecamente relacionada às constantes reflexões sobre os desafios encontrados pelos discentes da EJA no retorno à escola e as tentativas pedagógicas para ampliar a aprendizagem e evitar a evasão escolar desses alunos. Nessa perspectiva, é possível identificar que, ao longo do tempo, a educação de adultos no Brasil firmou-se como uma responsabilidade nacional, mas ultrapassou esse limite e tem se pautado na qualidade e na superação de desafios relacionados ao processo ensino-aprendizagem e à permanência do aluno na escola, sendo este, aliás, um dos maiores desafios para os educadores que trabalham nessa modalidade de ensino (PAIVA, 2009).

Ainda segundo Paiva (2009), é possível caracterizar que no Brasil, com a intensificação das atividades industriais no contexto do século XIX, o mercado de trabalho passou a exigir a formação de profissionais, mas atualmente a educação está direcionada aos valores, à formação integral, humanística e a formação do trabalhador tornou-se uma consequência e com maiores exigências.

A partir do correr das décadas do século XX, percebeu-se que o foco era não apenas alfabetizar, mas investir na formação voltada para o trabalho e também para a realidade das diversidades, pois o mercado tornou-se amplo, inovador e empreendedor, valorizando as múltiplas habilidades dando, à escola, uma responsabilidade maior no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, bem como alguma exigência de maior acesso à educação formal, inclusive para a ocupação de certos postos de trabalho que impõem ao candidato à vaga comprovar mais tempo na escola e a aquisição de seus respectivos diplomas e certificados.

Entretanto, ainda existe um imenso desafio de escolarizar com qualidade os discentes da EJA, pois é preciso desenvolver práticas pedagógicas significativas e com métodos ativos de ensino, concernentes às atuais exigências da sociedade e do próprio mercado de trabalho, para que os jovens e adultos sejam capazes, com autonomia, de superar os desafios do retorno a escola (ALBUQUERQUE, 2010).

O perfil dos alunos da EJA da rede pública está, em sua maioria, elencado a trabalhadores assalariados, desempregados, donas de casa, jovens, idosos ou com necessidades educativas especiais, pois esses cidadãos, por um motivo de força maior, tiveram que abandonar os estudos, alunos com suas diferenças culturais, etnias, religiosas e de visões de mundo. Lembrando que essa realidade será mais bem tratada nos últimos capítulos desta dissertação, ao tratarmos de nossa análise de caso.

Como é sabido, há ainda outros entraves para que esse aluno permaneça na escola, a exemplo da falta de tempo devido o trabalho e o cansaço, consequência de uma dupla jornada e deslocamento para casa, após a aula, caracterizam a EJA.

Para que esses estudantes persistam nos estudos, com toda essa diversidade, a escola, dentre outras ações, precisa desenvolver ações pedagógicas para mediar os possíveis conflitos existentes entre eles, sensibilizando sobre o fato que o estudo vai proporcionar um leque de oportunidades para o crescimento intelectual e profissional de cada um deles. Por isso, se todo o apoio necessário não for encontrado na escola, os alunos poderão evadir. Assim, concordamos com Arroyo (1997, p. 23): “na maioria das causas a evasão escolar tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

Mesmo com tantas leis em nosso país voltadas para essa modalidade de ensino, ainda há um número significativo nos índices de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, percebemos, também, que as parcelas menos abastadas de nossa sociedade se enquadram em maior número nesta problemática, portanto, existe nesse caso uma classe dominante que direta ou indiretamente oprime a classe trabalhadora que, por sua vez, se vê na condição de escolher primeiro pelo trabalho e, se sobrar tempo, a escola.

Acreditamos que nesse intento de fazer com que os alunos não desistam e permaneçam na escola, o docente é um personagem relevante, pelo tempo de convivência com o aluno e pelo leque de possibilidades para integrar teoria e prática

que o processo de ensinar possui.

Vimos, então, que no período de Getúlio Vargas o objetivo claro era de que a educação fosse profissionalizante. Com intenção de preparar os cidadãos para trabalhar nas indústrias, porém sem a preocupação em dar maior ênfase ao conhecimento científico. A partir dessa ideia, várias tentativas foram feitas com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil, com metodologia voltada para ler e escrever, na mesma linha de pesquisa de Paulo Freire quando relata que:

A pedagogia como pedagogia humana e libertadora terá dois elementos distintos: o primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-as na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 1983, p. 44).

Quando voltamos a nossa atenção ao modelo de educação defendido por Freire, vemos que ele sempre se engajou na ideia de que devemos incentivar os cidadãos quanto à construção do senso crítico e participativo em seu meio, para ele, todos ajudamos a construir a sociedade, mesmo que de modo mais simples, porém fazemos parte de uma sociedade que ainda possui tantas desigualdades em tantos aspectos, mas cada um de modo particular agrega valores morais e culturais muito significativos.

Portanto, o que precisamos analisar, cautelosamente, não são somente os vastos currículos de uma pessoa, e sim, a forma como esta se porta diante da sociedade na qual está inserida, como ela reagiu a essa dominação cultural, etnocêntrica, de uma sociedade marcada por hierarquias e diferentes relações de força e coerção. Desta forma, a metodologia de Freire enfatiza que a educação é um ato político, pois “Não há finalmente, educação neutra, nem qualidade por que lutar, no sentido de reorientar a educação, que não implique uma opção e não demande uma decisão, também política de materializá-la” (FREIRE, 2001, p. 23).

Devemos, assim como ressalta Freire, valorizar a realidade de cada aluno, bem como as suas vivências, a fim de buscar entender os motivos que causaram a sua exclusão da escola e a escolarização tardia, sem que haja julgamentos pré-estabelecidos desconfigurando uma bagagem cultural que cada um traz consigo, que pode ser de grande valia dentro de um contexto educacional. Ensinar e aprender são processos relacionados à conduta da vida social e escolar e que a metodologia de Freire traz considerável espaço para a dialética e o diálogo. O

diferencial neste tipo de ação pedagógica são as interações, nas quais o aluno e o professor aprendem e também ensinam.

Freire (2001) foi o responsável por um método considerado inovador na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Segundo ele, o conceito de cultura é essencial para introduzir um pensamento onde a educação irá ter um sentido muito mais amplo do que podemos imaginar. Para ele, o processo educacional não é algo considerado como somente um aspecto biológico, e sim social, uma vez que aquele indivíduo aprende também através das experiências de vida. Freire aponta a importância da cultura e afirma que o próprio homem escreve a sua história:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser (FREIRE, 2001, p. 193).

O contexto educacional contemporâneo, sobremaneira aquele vinculado à EJA, é desafiado por uma realidade que exige melhorias significativas no que se refere ao processo ensino-aprendizagem. Pensar e efetivar uma estratégia perante esta necessidade é essencial para alçar o desenvolvimento educacional e humano do discente e, sobretudo de toda uma nação. Partindo deste pressuposto, percebemos a realidade da Educação Básica no Brasil e a necessidade em se preocupar com a EJA.

A escola, como uma das principais instituições sociais, tem sido desafiada cotidianamente a articular o conhecimento que é trabalhado em seu contexto com a realidade social do aluno, ou seja, seus problemas e entraves e efetivar uma aprendizagem dialógica. Neste sentido, torna-se essencial que ela comece a conhecer a realidade social dos seus discentes, podendo também diminuir a distância que a separa do universo familiar.

A educação chamada de nova, delimita sua finalidade para minimizar o enorme distanciamento das classes e assume um caráter mais humano, neste contexto caberia também ao docente acompanhar as mudanças educacionais frente à uma nova prática educativa em prol da transformação da sociedade.

Entretanto, seria necessário que o mesmo lançasse mão da visão de detentor do conhecimento, para buscar novos saberes, que se consolidam, de fato, num único caminho, a formação continuada.

Partindo das vivências contemporâneas das propostas pedagógicas frente ao

ensino-aprendizagem na EJA, é possível mencionar que ainda existem práticas pedagógicas que reduzem seu processo à memorização mecânica dos saberes e que se constroem de modo tradicional e num tipo de ação pedagógica que Freire denominou criticamente de educação bancária. Diante disso, preferindo aqui as palavras do autor:

Nessa perspectiva educacional, conviver, simpatizar, implicam comunicar-se, o que a concepção tradicional e hegemônica nas escolas brasileiras rechaça e teme. Somente na comunicação, tem sentido a vida humana. Os que fazeres de educador-educando e educando-educador ganha autenticidade, se essa interação dialógica for autêntica e eles forem mediatizados pela realidade vivida, portanto, na intercomunicação. Dai que, ensino-aprendizagem não pode ocorrer no isolamento, mas na e pela comunicação entre os sujeitos envolvidos, em torno, repitamos, de uma realidade vivida concretamente. E, se isso só assim tem sentido, sua fonte geradora é a "ação sobre o mundo, o qual mediatiza as Consciências em comunicação, não será possível a superposição dos homens aos homens" (FREIRE, 1970, p. 37).

A EJA é uma modalidade da Educação Básica, na qual as reais necessidades e reflexões de aprendizagem dos alunos precisam de destaque: como produzem ou produziram os conhecimentos que postam, ou seja, o conhecimento de mundo, como mediar os conhecimentos prévios frente aos conhecimentos postos pela cultura escolar, de que modo o sujeito-professor da EJA pode interagir com os sujeitos-alunos da EJA e, nessa relação de múltiplas aprendizagens, construir novos saberes.

É preciso reinventar a prática cotidiana para a organização das atividades docentes, e isso requer planejamento. Compreender a realidade deste público para descobrir seus modos e novos caminhos rumo ao aprender e atuar positivamente sobre as variadas nuances dos desafios do retorno à escola, que muitas vezes podem girar em torno de: idade - retorno, estudos interrompidos; adaptação ao contexto escolar, baixa autoestima, dentre outros. Nesse sentido, o papel docente torna-se fundamental, pois, o professor da EJA precisa ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno.

Para Pinto (2000), as práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos docentes, precisam partir de uma consciência crítica do que é o saber. Pois o conhecimento não é dogmático, nem fechado, mas precisa adquirir uma interação com os espaços de vivência do aluno e com novos saberes. E, na EJA, que possui uma realidade própria de retorno e reinserção ao contexto escolar, essa premissa precisa se efetivar com práticas que auxiliem por meio do pensamento crítico, o discente, a

romper paradigmas e superar os possíveis desafios do retorno à escola.

De modo análogo, Nóvoa (2002) define a relevância que existe na atuação do professor da modalidade EJA, elencando a sua necessidade de desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas em métodos ativos de ensino, valorizando sempre as experiências socioculturais dos discentes. O professor precisa estabelecer uma plena relação do conteúdo escolar com a realidade do educando, assim sentirá na escola um lugar permanente de crescimento pessoal e profissional.

Ainda, de acordo com Freire (2009; 2011), ensinar não é meramente transferir conhecimento. Ensinar se consolida como um processo de interação de pessoas, e envolve confiança, diálogo, planejamento. Assim, na EJA essa perspectiva se torna muito relevante, pois parte do pressuposto da valorização de todos os envolvidos no processo educacional, como agentes capazes de produzir cotidianamente novos saberes e superar desafios com autonomia.

O conhecimento das práticas e das correntes pedagógicas no Brasil auxiliaram com eficiência o docente no planejamento de suas ações cotidianas na escola, para que estas assumam um caráter de reflexão e ação por parte dos discentes (GADOTTI, 2008). Neste sentido, fica explicitado por Freire que:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 2011, p. 58).

A EJA no Brasil busca a concretização de seus objetivos, há muitos anos. É preciso romper paradigmas e superar desafios, e essa conquista precisa partir, é claro, de ações da administração pública, mas, sobretudo, da realidade escolar, enfim da interação docente e discente no cotidiano escolar, para que a aprendizagem seja uma força motriz na superação dos desafios e evite a evasão escolar.

É a partir dessa experiência de vida que o aluno da EJA traz consigo, que poderemos proporcionar um ensino de forma mais agradável, lúdica, participativa em que envolvemos a todos nesse processo, de modo que aprendam significativamente, tanto os alunos, que aprendem novos conceitos dentro de cada

temática abordada em cada aula e disciplina, como o corpo docente que aprende os valores que, muitas vezes, já tinha se perdido no meio de sua trajetória, ou que nem mesmo tinha sido visto nessa ótica do outro. Assim, todos saem ganhando e sem dúvidas essa troca de conhecimentos nunca será esquecida por nenhum dos envolvidos nessa grande via de mão dupla, onde quem ensina também tem muito que aprender e quem aprende também tem muito que ensinar.

Atualmente, apesar de conquistas, como reconhecimento e definição da educação da EJA, como modalidade e enquanto política pública para acesso e permanente escolarização básica, as políticas de educação da EJA ainda se restringem, quando se fala em qualidade do processo educacional e práticas pedagógicas dos docentes, em ações restritas aos processos de alfabetização, sem a produção de um conhecimento mais profundo e significativo, alijando o aluno de atuar criticamente na sociedade.

O desafio da EJA continua sendo o de romper com o caráter compensatório e assistencialista na educação dos jovens e adultos trabalhadores. Outro desafio é avançar na luta pela superação da dualidade estrutural da educação brasileira e evitar a evasão escolar. Podemos perceber também que, em relação à evasão dos alunos, os professores apontaram várias causas, como o trabalho, família, problemas de adaptação, estão relacionadas. Mas entendem que práticas pedagógicas diferenciadas chamam mais a atenção do aluno para o estudo e o faz sentir-se capaz de superar desafios.

Ao falar em EJA no Brasil, pensamos em Freire, que enfatiza que a escola tinha que ensinar o aluno a “ler o mundo”, pois somente com a vivência de sua realidade e cultura seria possível buscar melhorias e conseqüentemente o indivíduo seria capaz de transformar a realidade em que vive, superando os desafios com autonomia, e essa deveria ser a marca desta modalidade de ensino. Devemos lembrar também dos fatores internos relacionados à instituição que, por sua vez, possuem uma prevalência bastante acentuada no aumento, ou não, da evasão daquele campus. Ou seja, a escola e seus agentes possuem imensa responsabilidade quanto à permanência do aluno em seu espaço.

2.1.1 Uma sociedade em mudança e um ambiente de trabalho em mutação

O atual contexto mundial apresenta a nova sociedade, denominando-a de “sociedade do conhecimento ou digital”. Esse novo paradigma tem a sua fundamentação a partir dos avanços tecnológicos e da informação em rede, que tem o conhecimento como um gerador de riquezas.

A estruturação dessa nova sociedade está alicerçada na Realidade Virtual, o que significa um salto do uso do computador como brincadeira à ferramenta de aprendizagem e trabalho. Diante dessa perspectiva, muitas indagações se manifestam e muitas ainda não têm respostas, a título de ilustração, pode-se citar, entre tantos questionamentos: Que características pessoais e profissionais são necessárias para atuar neste admirável mundo novo? Como o aluno da EJA consegue estar apto a essas mudanças ocorrentes na escola e no mundo externo? Desse modo, faz-se necessário repensar a práxis e a postura profissional com o intuito de redefinir as exigências dessa realidade, visto que novas habilidades e competências emergem nesse mundo novo, informatizado e virtual.

Através dessas premissas, é possível elencar, de acordo com Toro (1996, 179), algumas exigências que se fazem emergentes:

- Alta competência em leitura, escrita e interpretação textual (em vários tipos e gêneros);
- Alta competência em cálculo matemático e capacidade de resolução de problemas;
- Alta competência e expressão escrita (descrever, analisar/comprar, expressar, pensar);
- Capacidade para descrever, analisar e criticar o ambiente social, histórico e cultural;
- Capacidade para receber criticamente os meios de comunicação de massa;
- Capacidade para criar, decidir e trabalhar em equipe;
- Capacidade para localizar, acessar e usar informações acumuladas (TIC e outras tecnologias).

Segundo o mesmo autor, citado anteriormente, esses fatores são apenas alguns requisitos para o exercício da cidadania na Sociedade do Conhecimento que devem e precisam ser levados em consideração.

Há outros elementos fundamentais para o profissional deste terceiro milênio, tais como:

- Ser flexível e não especialista e tecnicista demais;
- Ter mais criatividade e conhecimento do que informação;
- Estudar durante toda a vida, compreender que os seres são inacabados;
- Adquirir habilidades sociais e imprescindíveis para “con-viver”;
- Capacidade de expressão e de escuta;
- Assumir responsabilidades e compromissos;
- Ser empreendedor, realizar os sonhos;
- Entender as diferenças culturais;
- Adquirir intimidade com as novas tecnologias, tornando-as uma aliada na construção do conhecimento e para a contribuição de uma esfera cidadã.

No que diz respeito à Tecnologia, Sociedade e Educação, percebem-se que a missão do sistema educacional e as transformações da sociedade oral à sociedade em rede Tecnológica são processos comunicacionais que envolvem a Tecnologia e a Educação numa visão holística. Nesse sentido, a tecnologia pode ser entendida como uma ciência ou ser tratada como artes ou ofício.

No caso da tecnologia Educacional, pode ser vista como uma evolução nas formas de linguagem.

2.1.2 O professor da EJA

Para que se compreenda a prática pedagógica do docente da EJA, faz-se necessário explicar quem é o educador e como ele compreende o fenômeno educativo, tendo em vista as diretrizes que orientam sua atuação pedagógica.

Entendendo a educação no seu sentido geral, podemos dizer que educadores são todos os membros de uma sociedade.

É interessante citar Rubem Alves que compara, de forma metafórica, o educador com o professor:

Eu diria que os educadores são como velhas árvores. Possui uma face, um nome, uma história a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma entidade sui generis, portador de um nome, também de uma história sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal... Mas professores são habitantes de um mundo diferente, onde o educador pouco importa, pois o que interessa é um crédito cultural que o aluno adquire numa disciplina identificada por uma sigla, sendo que, para fins institucionais, nenhuma diferença faz aquele que a ministra. Por isso

mesmo, professores são entidades descartáveis, coadores de café descartáveis, copinhos plásticos de café descartáveis.” (ALVES, 1983, p. 17-18).

Percebemos que falta ao educador da EJA, bem como dos demais níveis de ensino, a percepção da sua importância política na Educação. A esse pensamento, Freire (2001, p. 19) acrescenta que “a educação é um ato político – um ato que sempre é praticado a favor de alguém, de um grupo, de algumas ideias e, conseqüentemente, contra outro alguém, contra outro grupo e contra outras ideias”.

Para Perrenoud (2002, p. 15), é importante que haja uma melhor preparação dos programas de formação docente, haja vista que muitos só terão esse contato com essa teoria nos cursos que fizerem.

Mesmo quando os programas de formação no ensino passam para o âmbito da universidade, a teoria não desempenha um papel comparável ao que tem na formação dos engenheiros, dos médicos ou na dos administradores. A (re) descoberta da complexidade do ofício de professor está menos ligada à crítica à ilusão cientificista do que à descoberta dos limites do bom senso no que se refere a prescrições metodológicas, sobretudo quando as condições e as ambições da prática se transformam.

Dessa maneira, entendemos que as diferentes perspectivas pessoais e profissionais do docente da EJA envolvem diferentes modos de compreender e organizar o processo ensino-aprendizagem e, por isso, a sua ação educativa e a sua prática pedagógica configuram sempre uma opção política.

Segundo Mizukami (2016), subjacente a esta prática estaria presente, implícita ou explicitamente, de forma articulada ou não, “um referencial teórico que compreendesse os conceitos de homem, mundo e sociedade, cultura, conhecimento etc...” (p. 4).

No entanto, o docente da EJA pode adotar um ou outro aspecto das diferentes tendências, desde que não vá contra os princípios que norteiam a sua forma de pensar e agir. Ou seja, mesmo tendo ideias progressistas, nada o impede de adotar, em sua prática, ideias tradicionais. Na prática vale a diversidade, o que realmente funciona a partir da pesquisa e da adequação ao que se pretende.

Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática. Ele reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes. Ele ingressa em um ciclo permanente de aperfeiçoamento, já que teoriza sua própria prática, seja consigo mesmo, seja com uma equipe pedagógica (PERRENOUD, 2002, p. 44).

Vale destacar que até o presente momento não há uma teoria definida como a perfeitamente correta e adequada ao processo ensino-aprendizagem. Cada uma carrega ideal de uma época e de seus precursores. O docente pode se valer de uma porção de cada uma das que julgar mais interessantes ao seu trabalho.

Conforme Libâneo (2001, p.10) os professores não podem, de forma nenhuma, se desvencilhar do conteúdo da sua disciplina, contextualizando e orientando o aluno jovem e adulto para que o faça ser aplicado e útil na sua vida prática. Para isso, a escolha e aplicação do conteúdo deve ser direcionado a sua utilidade prática e ao seu teor científico. O autor impõe os conteúdos como forma substancial dos indivíduos se envolverem e interferirem sobre a realidade que os cerca.

Sem pretender afirmar que a formação acadêmica dos professores é ideal, temos de reconhecer que ela é inferior à sua formação didático-pedagógica. O desequilíbrio é grande no ensino médio e maior ainda no superior, já que uma parte dos professores ocupa sua função sem ter nenhuma formação didática (PERRENOUD, 2002, p, 49).

Nesse sentido, a didática se instala entre o pedagógico e à docência. Isto significa que ela faz a ligação entre o “para quê” (opção político-pedagógica) e o “como” da prática escolar (a prática docente).

No entanto, o que vemos é que cada educador se encontra preso à concepção de educação na qual acreditava no momento de sua formação. Ele tem a forma elementar e as ideias concebidas até o momento em que conclui sua graduação como a ideal, a que utilizará em sua prática.

Ao que percebemos o discurso do docente superior pode ser entendido como progressista, atualizado, crítico e reflexivo; entretanto, sua prática, ainda está inserida na concepção tradicional e tecnicista de ensino. Ou seja, teoria e prática se apresentam distanciadas.

Constatamos que grande parte dos educadores busca seguir algum modelo de ensino, podendo ser o que conhece da sua formação, de literatura na área, de colegas de trabalho ou mesmo através do conhecimento histórico. Não há de se considerar que o que funcionou em relação à aprendizagem de outra turma ou professor, em estudos científicos, ou em determinado ano ou século funcionará agora; entretanto, pode também dar certo, a partir de adaptações condizentes com a atualidade em que os alunos estão inseridos.

O profissional pode se voltar a seus próprios valores se eles forem capazes de guiá-lo sem hesitação e de fazê-lo investir na luta contra o fracasso e o elitismo, na educação para a cidadania ou na instrução propriamente dita, na negociação ou na sanção. Alguns profissionais têm o azar e a sorte de *duvidar*. Eles não têm certeza de saber que linhas de conduta devem adotar. Nesse caso, eles precisam dispor dos recursos intelectuais capazes de reconstruir *certezas provisórias*. Isso poderá ser alcançado com maior facilidade se trabalharem em equipe, mas não os dispensará de refletir, de pesar os prós e os contras, de pensar nas contradições e de buscar um ponto de equilíbrio desconfortável, que representa um frágil compromisso entre valores e finalidades contrapostos (PERRENOUD, 2002, p. 55).

Por outro lado, também constatamos que existem docentes voltados a um trabalho mais direcionado ao conteúdo e sua funcionalidade, bem como a realidade do aluno.

A prática desses profissionais, educadores da EJA, não deve jamais estar voltada a modismos e ideias desconhecidas e a fórmulas de se educar. É preciso, antes de tudo ter perfil para ser educador de jovens e adultos, coerência para traçar suas metas e coragem para alcançá-las.

A identidade docente, como a dos demais profissionais, se constrói em um determinado contexto, em um determinado tempo histórico, adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade, portanto, não é um dado imutável, é algo que caminha com evolução da humanidade.

2.2 A EVASÃO ESCOLAR NA EJA E SEUS DESAFIOS

Os autores que se debruçam sobre a temática da evasão escolar na modalidade da EJA e suas principais razões encontram um mosaico de empecilhos que envolvem seus educandos. Assim, são elencados inúmeros deles, a exemplo do que diz respeito aos “fatores externos” (à Escola), temos a gravidez na adolescência e juventude, a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento de sua família, a desmotivação por parte dos alunos diante do andamento do processo de ensino e aprendizagem, enfim, vários contextos podem vir a causar a evasão de estudantes desta modalidade, tanto no Ensino Fundamental I e II, quanto no Ensino Médio.

Além disso, podemos destacar também os “fatores internos”, como a falta de incentivo por parte dos órgãos competentes, uma vez que nem sempre é dado o mesmo atendimento dos alunos do ensino regular para os alunos da EJA, e eles, por sua vez, percebem essa segregação e acabam abandonando os estudos de forma bastante conflituosa, tanto para si, quanto para a escola.

Portanto, devemos refletir e fazer a nossa parte, ao estado e prefeituras cabe ofertar educação de qualidade e igualitária para todos os alunos e em todos os segmentos, independente de qualquer circunstância, buscando oferecer material didático apropriado a cada série e disciplina, infraestrutura adequada, que forneça condições para que o aluno não se sinta num ambiente perigoso ou indesejado. Do mesmo modo, o corpo docente precisa buscar por saber fazer bom uso de todas as condições e situações oferecidas pela instituição e, caso não tenha todo o suporte que julgar necessário, buscar também simples adaptações e ajustes diante do contexto escolar naquele momento.

E, por fim, cabe aos alunos, bem como aos seus familiares, se empenharem para que haja uma mobilização em prol desse processo educacional, a fim de, se atingirem os objetivos dos envolvidos neste caso. Se todos cumprissem o seu verdadeiro papel, sem dúvida conseguiríamos superar mais esse desafio que já se tornou comum na EJA: a evasão.

Para complementar essa abordagem, ficamos, uma vez mais, com as reflexões de Freire (1996, p. 115): “[...] essa interação é uma relação horizontal entre os sujeitos, mediada pelo conteúdo programático, transformado culturalmente pela redução e codificação, pois só o diálogo comunica”.

A partir do momento em que o cidadão se percebe como ser participativo em sua sociedade, e passa a assumir o seu papel nela, a sua percepção de mundo aumenta e pode gerar índices significativos de avanços em vários aspectos. Então, um dos focos da educação, principalmente na EJA, deve ser pautada na condição de mostrar que todos possuem um papel importante na sociedade e que sua cultura merece o devido valor, e que vencendo também essa barreira da discriminação social, econômica e racial os resultados serão mais satisfatórios e mais igualitários e assim, teremos uma nação mais justa e com melhores índices de distribuição de renda, proporcionando mais condições e mais sonhos realizados para todos nós.

Além das conquistas e dos avanços já atingidos na EJA, ainda há a necessidade de mudanças em vários aspectos, tais como, políticas públicas de acesso e a garantia de permanência no sistema de ensino. Infelizmente nossos jovens, na maioria das vezes, precisam escolher entre o trabalho e o estudo, então, por uma questão de sobrevivência optam por trabalhar, quando na verdade teriam que estudar ou tentar conciliar os dois. Assim, os governos – em suas diferentes esferas – poderiam buscar implementar leis mais rigorosas e garantir o cumprimento

delas para que os alunos conseguissem unir o trabalho e o estudo.

Camargo (2006), em pesquisa acerca da realidade dos alunos da EJA, que frequentavam escolas de ensino fundamental (1^a. a 4^a. séries) de uma cidade do interior do estado de São Paulo, verificou que dentre as atividades que eles mais gostavam de executar estavam aquelas que envolviam a escrita, que aparecem em primeiro lugar (30,38%), as atividades matemáticas, principalmente, as contas de adição e subtração ocupam o segundo lugar (24,05%) e as atividades de leitura, o terceiro lugar (17,72%).

Entretanto, muitos afirmam ainda que gostam de todas as atividades (22,79%) propostas pela professora. As que os entrevistados menos gostam são as de matemática, destacando as contas de multiplicação e divisão (42,22%). Num segundo momento, aparecem as atividades de escrita como formar palavras e frases (28,89%) e posteriormente as de leitura, principalmente a interpretação de textos (6,67%) (CAMARGO, 2006, p. 85).

Assim, foi possível concluir que, por meio dos relatos, as atividades que exigem mais, no que diz respeito à reflexão e cálculo mais complexos, são aquelas que os alunos não gostam tanto. As de desenho e pintura são pouco citadas. Outros afirmam que todos os trabalhos da escola são importantes, por isso precisam gostar de tudo (22,79%).

Concluiu também que, em relação à evasão dos alunos, os professores apontaram como várias causas, como o trabalho, família, problemas de adaptação, estão relacionadas. Mas entendem que práticas pedagógicas diferenciadas, chamam mais a atenção do aluno para o estudo e o faz sentir-se capaz de superar desafios.

Ao falarmos em educação de jovens e adultos, no Brasil, pensamos em Paulo Freire. Segundo ele, a escola tinha que ensinar o aluno a “ler o mundo”, pois somente com a vivência de sua realidade e cultura seria possível buscar melhorias e, conseqüentemente, o indivíduo seria capaz de transformar a realidade em que vive, superando os desafios com autonomia, e essa deveria ser a marca da educação de jovens e adultos (FREIRE, 1996).

De modo análogo, a dissertação de Wellintgtom Morera Rocha (2011), procurou identificar os fatores que influenciaram, mais fortemente, os alunos evadidos dos cursos de nível médio integrados à formação profissional na modalidade EJA, no Instituto Federal do Ceará (IFCE) - campus de Fortaleza. O

procedimento metodológico da investigação decorreu no recorte temporal entre 2009 e 2011 e se realizou em três tempos e formas: pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Rocha concluiu que os “fatores internos” relacionados à instituição tiveram uma prevalência bastante acentuada no aumento da evasão naquele campus. Ou seja, nesse caso, a escola e seus agentes desempenharam papel determinante quanto à permanência ou evasão do aluno na escola.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Ao realizarmos uma pesquisa em âmbito educacional tivemos a oportunidade, através de um método de desenvolvimento sistemático, de buscar informações com a finalidade de promover uma educação de qualidade e igualitária para todos os cidadãos, independente do que estes apresentam em relação à classe social, econômica e modalidade de ensino.

Partindo deste objetivo, mediante o andamento desta pesquisa, tivemos um amplo campo de incentivo à observação do foco deste estudo, bem como uma reflexão e uma análise das situações observadas diante do processo e andamento da pesquisa e, por fim, possibilidades de reflexões e intervenções nas variadas áreas de atuação dentro de uma instituição escolar, assim como em várias áreas de conhecimento e nas eventuais aplicações de novas estratégias no âmbito das práticas pedagógicas e dentro de um currículo educacional concernente à Educação de Jovens e Adultos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E MÉTODOS

Partindo de um pressuposto que caracteriza a importância de se realizar uma pesquisa científica, podemos destacar a visão de Gil (1999, p. 42), onde a pesquisa é um "[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos [...]."

Diante dessa abordagem, e através das práticas observadas e vivenciadas no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem da educação de jovens e adultos, agregando ainda a condição de inclusão e permanência no convívio escolar, levanta o seguinte problema de pesquisa: considerando as especificidades da EJA na EMEF "Bom Sucesso", quais práticas pedagógicas poderão contribuir para a permanência do aluno na escola a fim de evitar conseqüentemente à evasão escolar?

Portanto, para darmos andamento a esta pesquisa e investigação, este estudo fundamentou-se em autores como: Albuquerque (1996), Arruda (1996; 2006), Arroyo (1997), Freire (2009; 2011), Gadotti e Romão (2008), Gil (2006), Lakatos (2007), Nóvoa (1987), Paiva (2009), Pinto (2000), que tratam da EJA de modo particular dentro da Educação Básica.

Ao falarmos sobre pesquisa bibliográfica, Ferrão (2003, p. 102) relata que "é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para a realização do trabalho". Entretanto, no campo empírico, este estudo se baseia em dados colhidos através de pesquisas realizadas com profissionais e alunos da EMEF "Bom Sucesso", bem como em dados oferecidos e analisados pela gestão escolar vigente, no decorrer dos anos de 2018 e 2019, no município de São Mateus, estado do Espírito Santo.

Nesta perspectiva, foram realizadas entrevistas compostas de questões abertas e fechadas para os alunos, dando "voz" aos sujeitos da EJA desta escola, de modo que se conseguiu captar além de estatísticas sobre a evasão escolar, também apurar um perfil social, econômico e cultural destes alunos para que, pautados nessa análise dos perfis possamos nos adequar às novas práticas educacionais que poderão ser implementadas neste contexto escolar. Além disso, teremos também o questionário dos profissionais da escola que nos ajudou a comparar com as análises feitas diante do levantamento das respostas dos alunos, e aliadas ao amparo do referencial teórico, já em andamento nesta pesquisa, podemos, então, traçar as novas propostas e práticas de ensino na Educação de Jovens e Adultos desta instituição escolar analisada.

Assim, pensamos na utilização de questionários de diferentes naturezas nessa pesquisa, com base nos argumentos de Gil. Nas palavras do autor,

[...] pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128).

Durante o ano de 2019, a escola que é objeto de nossa análise ofertou no decorrer do ano letivo uma turma de cada série do Segundo Segmento do ensino fundamental II, e a meta para os anos subsequentes é que continue no mesmo formato, atendendo ao menos uma turma de cada. O nome da instituição descrita no andamento deste estudo é verdadeiro, mediante a autorização da gestora escolar em vigência, entretanto, para evitar qualquer situação de constrangimento os entrevistados não serão nomeados, de modo que facilite a realização das entrevistas e também para que a pesquisa não traga nenhum transtorno quanto ao bem-estar de nossos entrevistados.

Sendo assim, como mencionamos anteriormente, o objetivo geral desta

pesquisa é analisar quais práticas pedagógicas podem contribuir para a permanência do aluno na escola, evitando a evasão na Educação de Jovens e Adultos, partindo da observação das séries do ensino fundamental II da EJA da EMEF "Bom Sucesso", nos anos de 2018 e 2019.

3.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO

O campo de pesquisa definido por este estudo é direcionado aos docentes e discentes da EMEF "Bom Sucesso", uma escola de periferia, no bairro Bom Sucesso II, no município de São Mateus-ES.

Diante das circunstâncias provocadas pela pandemia da COVID-19, e levando em consideração que as escolas municipais de São Mateus-ES, nesse caso em específico a EMEF "Bom Sucesso", onde se realizou este estudo se encontrou funcionando com o formato de aulas remotas, desde março de 2020, e sem previsão de retorno presencial, foi necessário que as entrevistas fossem realizadas com os alunos via telefonemas e com os professores via *Google Meet*.

Portanto, diante da particularidade exposta acima, conseguimos entrevistar todos os professores da EJA da instituição, contabilizando o total de 07 profissionais e captar por meio de telefone o total de 15 alunos evadidos desta instituição através do levantamento das estatísticas de evasão dos últimos três anos, dados fornecidos pela gestora da escola.

Outro ponto a ser destacado, diz respeito à mudança no desenvolvimento da pesquisa, houve uma margem maior de captação de estatísticas com respeito aos dados coletados, tendo em vista que o ano anterior foi realizado de modo remoto de março até dezembro, então, diante disso, decidimos por ampliar o tempo de análises dos dados de evasão para 2018 e 2019. Assim, oportunizando buscar por uma análise das estatísticas do tempo presencial dos últimos dois anos com aulas, para identificar os índices com maior detalhe diante da nossa nova realidade educacional devido à pandemia, onde possamos também coletar dados que nos mostrem os motivos que causaram a evasão para, a partir desses relatos, traçar metas que favoreçam o retorno deles ao convívio escolar, mesmo que de modo remoto, como estamos vivendo no presente momento.

Neste sentido, do ponto de vista metodológico, parte do trabalho também se converteu em uma pesquisa documental. Assim, de acordo com o que Gil (1999, p.

26) destaca:

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à verdade dos fatos. Neste sentido, não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade.

Diante disso, realizou-se uma análise das estatísticas fornecidas pela escola e mesmo com tantos desafios em se realizar uma pesquisa em período de pandemia e com a sistemática de aulas remotas conseguimos contatar um número significativo de alunos evadidos via telefone, a fim de levantar ainda mais elementos empíricos para as análises realizadas.

Portanto, de acordo com o número previsto de alunos evadidos fornecido através dos dados coletados, conseguimos entrevistar o quantitativo de 15 alunos, devido terem sido contatados por telefone. Isso, sem dúvidas, foi um elemento que nos demandou uma maior atenção e dedicação que dificultou encontrar todos os que precisávamos atingir, pois infelizmente alguns números já não estavam mais atualizados no sistema da escola e com o avanço da pandemia, em nossa cidade, decidimos por evitar o contato presencial, tanto na realização das entrevistas com os professores como nas entrevistas com os alunos evadidos. Contudo, conseguimos atingir uma amostragem de total de 07 professores e 15 alunos evadidos entrevistados. Acreditamos que, do ponto de vista qualitativo, tais atores da presente pesquisa nos forneceram elementos para pensar a questão da evasão escolar na modalidade da EJA.

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Dentro da perspectiva que trata sobre a importância que existe em uma pesquisa dentro do campo educacional, é válido ressaltar a visão de Lakatos (2007), que a define como um caminho formal com método de procedimento reflexivo, com tratamento científico em prol do conhecimento de uma realidade. Através de tal perspectiva, percebemos, então, sobre a importância em se realizar uma pesquisa onde houvesse toda uma cautela quanto às observações, às análises e às tabulações, através de gráficos e tabelas, com o objetivo de reafirmar o tema através dos dados coletados acerca dos entrevistados e da análise do contexto observado.

As informações coletadas foram organizadas e interpretadas de modo que

buscassem a melhor compreensão das respostas obtidas a partir da realização das entrevistas, pois, devemos também saber que muitos podem omitir algum dado da entrevista, devido ao receio ou insegurança em responder sobre algumas situações.

É necessário lembrar que a proposta da pesquisa teve como base os dados coletados, bem como buscar reflexões de novas práticas pedagógicas, e até mesmo, um realinhamento de práticas já realizadas nesse contexto, buscando sempre reflexões/ações que possam contribuir para a promoção de ações que tragam êxito na busca pelos alunos, alvo da pesquisa, da Educação de Jovens e Adultos, e a sua permanência nesse convívio escolar que, sem dúvidas, pretende ocasionar uma inclusão e uma promoção social deste público.

Precisamos saber também que, mesmo quando finalizarmos este estudo, não devemos nos firmar nessas práticas que são postas aqui como um manual a ser tomado como única verdade, pois dentro da área educacional ocorrem mudanças, ano após ano, então teremos sim, bons exemplos que poderão ser utilizados pela escola descrita na pesquisa, como também por outras escolas que sintam a necessidade de lançar mão destas práticas, mas que não se esgotem por aqui, e que esse tema continue levando, cada vez mais, pessoas a se dedicarem e a buscarem por novas práticas, as quais tragam ainda mais benefícios para os nossos alunos e os nossos profissionais da educação.

As pessoas entrevistadas, alunos, professores e equipe gestora, participaram de modo voluntário da pesquisa e não precisaram revelar os seus nomes no ato de preenchimento dos questionários e da entrevista. No que se diz respeito ao campo da ética, a pesquisa não provocou nenhum risco biológico aos seus participantes e respeitou as determinações do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 196/96 e suas complementares), além disso, a pesquisa também já possui o aval e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Vale do Cricaré, já contido nos anexos desta dissertação.

Fez-se necessário o estudo e a análise de dados escolares coletados mediante encontros realizados com a gestora escolar, onde buscamos elencar os pontos essenciais para que pudéssemos chegar a uma construção de um projeto (apresentado como Produto Final desta pesquisa) que contribua para minimizar os altos índices de evasão escolar, tratados neste estudo, dentre os vários itens que pontuamos, podemos destacar as análises feitas nos documentos dos sensos escolares da frequência e da evasão dos anos anteriores mais próximos dos anos

citados na pesquisa, ou seja, 2018 e 2019.

Reafirmando a importância de se realizar uma pesquisa amparada por uma base forte de fundamentação teórica, Lakatos descreve que:

Por sua vez, o ideal de objetividade, isto é, a construção de imagens da realidade, verdadeiras e impessoais, não pode ser alcançado se não ultrapassar os estreitos limites da vida cotidiana, assim como da experiência particular; é necessário abandonar o ponto de vista antropocêntrico, para formular hipóteses sobre a existência de objetos e fenômenos além da própria percepção de nossos sentidos, submetê-los à verificação planejada e interpretada com o auxílio das teorias (LAKATOS, 2007, p. 76).

Além disso, através das pesquisas realizadas com a gestora e com os professores, podemos, através das entrevistas e encontro via Google Meet, ter a oportunidade de discutir e analisar quais os métodos de ensino e aprendizagem já vêm sendo colocados em prática e quais são as maiores dificuldades enfrentadas por eles com esta problemática. Essas entrevistas, contam com questões abertas e fechadas, de modo que atinjam às nossas necessidades dentro do foco pesquisado, pois são perguntas simples e diretas, com a finalidade de buscar a maior adesão possível por parte de todos os entrevistados.

Neste estudo, percebemos que há, ao mesmo tempo, um lado voltado para a observação e análise vista por uma ótica educacional, assim como temos também um lado voltado para o campo social, uma vez que dispomos de um questionário que traça o perfil sócio-econômico-cultural desses alunos, portanto, a pesquisa social é definida por Gil (1999, p. 42) como,

[...] o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O Objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.
A partir dessa conceituação, pode se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Além disso, podemos dizer que tratamos, nesta pesquisa, de entrevistas voltadas para as pesquisas descritivas, uma vez que precisamos explorar o nosso público, a fim de mensurar as questões envolvidas nos objetivos de estudo presentes nesse contexto. Deste modo, Gil explica que "são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados" (GIL, 1999, p. 44).

Com o andamento deste estudo, contamos com vários tipos de metodologias

e estratégias para podermos chegar ao nosso objetivo final, e uma das técnicas que utilizada foi a prática de entrevistas realizadas com os docentes e os discentes da instituição pesquisada. Entre elas está a técnica de coleta de dados, diretamente exposta nos questionários realizados ao longo do presente trabalho.

Nesse sentido, Gil (1999, p. 128) define questionários como:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (p. 128).

Ainda falando da escolha em utilizar a prática de questionários, dentro de uma pesquisa científica, o supracitado autor apresenta algumas vantagens de se utilizar essa técnica para se coletar dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário não pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1999, p. 132).

Para definirmos então a natureza destes questionários, foi necessário um estudo prévio do que se pretendia com a pesquisa, deste modo, consideramos importante para a coleta de dados aqui pretendida a elaboração tanto de questionários abertos como fechados, para que pudéssemos ter uma maior percepção da realidade analisada. Ao abordarmos as perguntas abertas dos questionários deste estudo, vemos que buscam tratar de situações cotidianas que vão de encontro às necessidades escolares deste público alvo de nossa pesquisa.

Sendo assim, Chaer (2011, p. 262) descreve que:

Inicialmente, as perguntas podem ser classificadas em perguntas abertas e em perguntas fechadas.

As perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente.

Um dificultador das perguntas abertas é também encontrado no fato de haver liberdade de escrita: o informante terá que ter habilidade de escrita, de informação e de construção do raciocínio.

Já as perguntas fechadas trarão alternativas específicas para que o informante escolha uma delas. Têm como aspecto negativo a limitação das possibilidades de respostas, restringindo, pois as possibilidades de manifestação do interrogado.

Portanto, este estudo conta com dois tipos de questionários. O primeiro, destinado às entrevistas feitas por telefone com os alunos, composto por questões abertas e fechadas, o seu propósito é saber quais os motivos que causam as maiores dificuldades de frequentar as aulas, como por exemplo, trabalho, filhos, gravidez entre outros, e no final há uma abertura para que o aluno, caso haja necessidade, fale sobre outros motivos não listados no questionário.

Ainda neste, que foi trabalhado nas entrevistas realizadas com os alunos evadidos, destinamos uma parte no modo fechado, porém com várias opções de marcação em que tratamos o objetivo de traçar o perfil econômico e sociocultural destes alunos, de modo a perceber, após as tabulações, e de acordo com a situação diagnosticada, quais são as práticas mais indicadas, de acordo com esse perfil e mediante o resultado das pesquisas realizadas.

E. por fim, no segundo questionário aplicado com os professores, o objetivo foi colher informações sobre as práticas que já utilizam em sala de aula e que chamam mais atenção por parte dos alunos, de modo que sirvam como meio de orientação para a formulação das novas práticas previstas nesta pesquisa.

Ao todo, então, contamos com um público de 23 pessoas, onde tivemos uma diretora, sete professores, e quinze alunos do ensino fundamental II da EJA, da EMEF "Bom Sucesso".

4 ANÁLISES E RESULTADOS DA PESQUISA

A finalidade deste capítulo é apresentar os dados obtidos através do diálogo entre pesquisas bibliográficas e o material empírico coletado. Este, como mencionamos no capítulo anterior, fora coletado tanto das impressões dos docentes como dos discentes da EMEF "Bom Sucesso".

A escola em questão fica localizada na periferia do bairro Bom Sucesso II, no município de São Mateus-ES, localizado ao norte do estado do Espírito Santo. O município possui uma significativa importância para a história, já que é o segundo mais antigo do estado, fundado em 21 de setembro de 1544, com atualmente 476 anos de fundação, perdendo apenas para o município de Vila Velha com 485 anos de fundação. O Sítio Histórico Porto, que hoje é tombado como patrimônio histórico, já foi muito importante para a economia da região do Cricaré, que também é o nome do rio mais importante que banha o território, fazendo com que o porto se tornasse então o principal aporte negreiro local, situado no Porto na cidade de São Mateus-ES, no contexto colonial português, atualmente considerado como bairro.

Ao abordarmos a composição histórica da população da cidade, podemos defini-la como parte composta por índios aymorés, comumente chamados de botocudos pelos colonizadores portugueses que chegaram entre os séculos XVI e XIX e também conta com uma forte influência cultural dos povos africanos e dos europeus.

Possui uma vasta quantidade de patrimônios culturais e belas paisagens naturais no entorno de nossa faixa litorânea, bem como uma rica geografia no interior, com várias cachoeiras e rios também famosos e conhecidos nos nossos livros de história regional, onde contam, por exemplo, história do Barão de Aymorés como tantos outros nobres que residiram em nosso município e desempenharam papel importante na composição histórica de nossa cidade.

Temos, ainda, logo no centro da cidade o Cemitério Central que quando construído, se localizava muito longe do centro da cidade, pois na época a região central se concentrava às margens do rio Cricaré, ou seja, no Porto, porém com o crescimento da cidade, temos o Cemitério Central dentro do que utilizamos hoje como o centro da cidade. Dos vários túmulos contidos ali podemos destacar o do Comendador Antônio Rodrigues da Cunha (pai do Barão de Aymorés), o do primeiro juiz de direito da Comarca de São Mateus, o da família Silveiras, muito importante na

formação da cidade, e do próprio Barão de Aymorés, entre outros nomes.

Também é importante salientar que vários destes túmulos foram esculpidos em mármore importado de Carrara, na Itália, com telhas importadas de Marselha na França, algumas esculturas talhadas em mármore, por artistas da Europa em estilo barroco. Contudo, retratando tanto luxo das lápides das classes mais abastadas, temos até os dias de hoje ainda instaladas nesse Cemitério um muro, onde há uma separação de limites dos túmulos dos fidalgos e dos túmulos dos mais pobres do período, a dar mostras das hierarquias e desigualdades sociais que de diferentes maneiras se recriam e se ressignificam historicamente.

De frente a esse Cemitério temos a famosa Igreja Velha também palco de inúmeros fatos importantes de nossa história, todo feito por junção de pedras empilhadas e utilizando óleo de baleia como forma de firmar uma pedra à outra.

Contudo, podemos perceber que possuímos uma rica história para ser contada e admirada e temos com esse estudo a condição de ajudar a se perpetuar ainda mais o incentivo às culturas regionais, o engajamento aos estudos como forma de emancipação social e econômica de sujeitos que muitas vezes são descriminalizados e acabam não se percebendo como parte deste processo de uma formação cultural que tem tantas influências étnicas, e que todas elas possuem igual valor dentro de uma construção de identidade sólida na qual a nossa cidade se formou, onde contém na raiz da sua formação a junção de três povos, os índios, os europeus e os africanos, e o fruto dessa miscigenação é hoje a vasta diversidade de gostos, costumes, danças, músicas, religiões, comidas e tantos outros que nos fazem ser um povo que agregam um misto de valores e de tradições que vão desde o famoso Jongo de São Benedito, até a tradicional festa de São Mateus, e também a marcha Profética idealizada por nossas igrejas protestantes (NARDOTTO, 2016).

Atualmente a cidade de São Mateus possui em média 132.642 habitantes, de acordo com os dados do ano de 2020 de acordo com o IBGE, e uma área de 2.339 km², a economia da região está voltada principalmente para o setor primário, dando destaque para a cultura de macadâmia, café, pimenta do reino e em menor escala, a fruticultura e a pecuária. Devemos lembrar também que as primeiras descobertas de jazidas produtivas de petróleo e gás natural do Espírito Santo ocorreram na cidade de São Mateus, fazendo do município um importante pólo de extrativismo mineral durante muitos anos.

Entretanto na última década houve também um avanço nos setores

secundário e terciário com a instalação de fábricas como a Volare e a Agrale, por exemplo, que ajudaram no desenvolvimento da cidade tanto do ponto de vista econômico, como também na questão de melhorias nas oportunidades de emprego para as pessoas mais qualificadas de nossa região (NARDOTTO, 2016).

Temos, portanto um desnível perceptível em nossa cidade, uma vez que há uma quantidade significativa de pessoas que ainda sobrevive de empregos simples e que demandam pouca qualificação, entretanto, percebemos também, mesmo que pequeno, um grupo da sociedade que busca por qualificações e por empregos mais rentáveis.

Dando foco à micro região, onde foi realizada a nossa pesquisa de campo, percebemos, como dito, que se trata de um bairro periférico, onde a maior parte dos moradores dos bairros vizinhos da escola analisada tem os seus provimentos advindos de trabalhos autônomos, assalariados vindos de propriedades rurais, pequenas indústrias e também de micro empresas.

A comunidade escolar necessitaria de um olhar mais criterioso por parte dos órgãos públicos, com projetos que motivem e acompanhem o desenvolvimento da sociedade de modo geral, pois são frequentes casos de violência doméstica, abuso de menores, envolvimento com o tráfico de drogas, entre tantos outros problemas particulares que podem ser vários e das mais diversas situações possíveis e que, decerto, para o objeto de estudo aqui desenvolvido impacta de modo direto e crucial a permanência ou evasão dos alunos jovens e adultos dos bancos escolares.

Portanto, não se trata apenas de problemas de cunho educacional que impactam nosso espaço de pesquisa, mas, a exemplo do que ocorre em outras regiões periféricas Brasil afora, percebemos a ocorrência de um tipo de vida que demandaria maior atenção por parte do poder público, em diversas esferas de ação, a exemplo da segurança, saneamento básico, políticas de geração de renda e emprego, dentre outras.

Outro ponto que merece destaque é o difícil acesso dos moradores do bairro a alguns direitos básicos do cidadão, pelo fato de ser distante do centro da cidade, algumas necessidades diárias de cada indivíduo acabam se tornando difíceis de resolver, principalmente para os mais idosos.

Essa longa distância, inclusive, é um dos pontos que observamos ser destacado recorrentemente pelos alunos entrevistados quando se referem ao itinerário que fazem de suas residências ou seus locais de trabalho e o retorno deles

para as suas casas e depois a vinda deles para a escola. Segundo muitos deles, como nas descrições das entrevistas realizadas, “perdem muito tempo” – como, em geral, respondem – nos transportes públicos em seu retorno para casa e por isso dificulta a chegada à escola, no horário estabelecido para a sua entrada.

Ao iniciarmos nossas entrevistas e a análise dos dados obtidos, a primeira a ser questionada foi à gestora da instituição, onde fez menção às condições e situações enfrentadas pela modalidade EJA, contamos ainda com sete entrevistas feitas com os professores regentes e também com os quinze alunos evadidos que foram entrevistados via ligações por celular.

Diante disso, temos como resultado, da entrevista com a gestora, os dados da evasão escolar que são tratados nas tabelas a seguir, relacionados aos índices dos anos de 2018 e 2019 da EJA da EMEF “Bom Sucesso”.

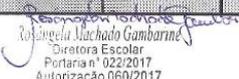
4.1 FALA DA GESTORA E PROFESSORES

Com o propósito de conduzir as análises do material coletado, acreditamos que enfatizar as falas dos diferentes atores envolvidos nesse trabalho possa contribuir para uma percepção mais aprofundada da realidade da EJA, bem como suscitar possibilidades e reflexões nas relações de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino (a completar tais olhares com nossa proposta de Produto Final. Assim, juntamos, no presente subcapítulo, a fala da gestora e professores somadas às estatísticas oriundas da unidade escolar em estudo, apresentadas em seu conjunto abaixo.

Tabela 1 – Movimento e rendimento do primeiro semestre de 2018 da EJA

 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS/ES SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO									
ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO									
MOVIMENTO E RENDIMENTO / EJA - 2018									
1º Semestre									
ANO	MATRÍCULA INICIAL	MATRÍCULA FINAL	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO		ABANDONO	PERCENTUAL		
				Desempenho	Frequência		APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
1º Período	8	8	6	0	2	0	75,0	25,0	0,0
2º Período	3	3	3	0	0	0	100,0	0,0	0,0
3º Período	4	4	3	1	0	0	75,0	25,0	0,0
4º Período	4	4	3	1	0	0	75,0	25,0	0,0
5º Período	15	14	5	5	0	4	35,7	35,7	28,6
6º Período	22	21	8	5	0	8	38,1	23,8	38,1
7º Período	18	18	10	4	1	3	55,6	27,8	16,7
8º Período	23	20	12	1	2	5	60,0	15,0	25,0
TOTAL GERAL	97	92	50	17	5	20	54,3	23,9	21,7

São Mateus, 06 de Agosto de 2018.

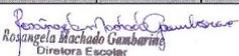

 Rosângela Machado Gambarine
 Assinatura do Diretor(a)

Fonte: Arquivo da EMEF "Bom Sucesso" / São Mateus ES 2021/01.

Tabela 2 – Movimento e rendimento do segundo semestre de 2018 da EJA

 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS/ES SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO									
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL "BOM SUCESSO"									
MOVIMENTO E RENDIMENTO - 2018									
EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (SEGUNDO SEMESTRE - 2018)									
ANO	MATRÍCULA INICIAL	MATRÍCULA FINAL	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO		ABANDONO	PERCENTUAL		
				Desempenho	Frequência		APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
1º Período	0	0	0	0	0	0	-	-	-
2º Período	11	11	6	1	0	4	54,5	9,1	36,4
3º Período	0	0	0	0	0	0	-	-	-
4º Período	5	4	2	1	0	1	50,0	25,0	25,0
5º Período	10	10	4	2	0	4	40,0	20,0	40,0
6º Período	10	8	5	2	0	1	62,5	25,0	12,5
7º Período	20	19	10	0	0	9	52,6	0,0	47,4
8º Período	14	22	16	2	0	4	72,7	9,1	18,2
TOTAL GERAL	70	74	43	8	0	23	58,1	13,3	31,1

São Mateus, 10 de Janeiro de 2019.


 Rosângela Machado Gambarine
 Diretora Escolar
 Portaria nº 022/2017
 Autorização 060/2017

Fonte: Arquivo da EMEF "Bom Sucesso" / São Mateus ES 2021/01

Tabela 3 – Movimento e rendimento do primeiro semestre de 2019 da EJA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS/ES SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO									
ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO									
Código do INEP: 32018029									
MOVIMENTO E RENDIMENTO / EJA - 2019									
1º Semestre									
ANO	MATRÍCULA INICIAL	MATRÍCULA FINAL	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO		ABANDONO	PERCENTUAL		
				Desempenho	Frequência		APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
1º Período	5	5	4	0	0	1	80,0	0,0	20,0
2º Período	7	7	1	0	5	1	14,3	71,4	14,3
3º Período	8	8	3	5	0	0	37,5	62,5	0,0
4º Período	1	0	0	0	0	0	-	-	-
5º Período	17	17	7	3	0	7	41,2	17,6	41,2
6º Período	24	24	12	6	3	3	50,0	37,5	12,5
7º Período	27	26	15	6	3	2	57,7	34,6	7,7
8º Período	19	18	13	3	0	2	72,2	16,7	11,1
TOTAL GERAL	108	105	55	23	11	16	62,4	32,4	15,2

São Mateus, 08 de Agosto de 2019.

Rosângela Machado Gambarine
Diretora Escolar
Portaria nº 022/2017
Autorização 060/2017

Rosângela Machado Gambarine
Assinatura do Diretor(a)

Fonte: Arquivo da EMEF “Bom Sucesso” / São Mateus ES 2021/01.

Tabela 4: Movimento e rendimento do segundo semestre de 2019 da EJA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS/ES SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO											
ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO											
Código do INEP: 32018029											
MOVIMENTO E RENDIMENTO - 2019 - 2º SEMESTRE / 2019											
ANO	MATRÍCULA INICIAL	TRANSFERÊNCIA		MATRÍCULA FINAL	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO		ABANDONO	PERCENTUAL		
		Recebida	Expedida			Desempenho	Frequência		APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
1º Período	3	-	-	3	2	-	-	1	66,7	0,0	33,3
2º Período	7	-	2	5	2	-	-	3	40,0	0,0	60,0
3º Período	6	-	-	6	2	3	-	0	33,3	50,0	0,0
4º Período	3	-	-	3	2	1	-	0	66,7	33,3	0,0
5º Período	15	-	1	14	7	2	2	3	50,0	28,6	21,4
6º Período	20	-	3	17	7	3	-	7	41,2	17,6	41,2
7º Período	32	-	-	32	15	8	3	6	46,9	34,4	18,8
8º Período	25	-	-	25	16	6	-	3	64,0	24,0	12,0
TOTAL GERAL	111	0	6	105	53	23	5	23	50,5	26,7	21,9

São Mateus - ES, 08 de Janeiro de 2020.

Rosângela Machado Gambarine
Diretora Escolar
Portaria nº 022/2017
Autorização 060/2017

Rosângela Machado Gambarine
Assinatura do Diretor(a)

Fonte: Arquivo da EMEF “Bom Sucesso” / São Mateus ES 2021/01.

Durante a entrevista, e com base nas informações prestadas pela gestora da instituição, tivemos a oportunidade de acompanhar a EJA em seus números nos últimos anos. Diante das tabelas oferecidas temos a porcentagem exata de quantos

alunos abandonaram os estudos, nos anos de 2018 e de 2019 e, além disso, pudemos acompanhar também um pouco do processo que já vem sendo desenvolvido neste ambiente escolar, ao ser perguntada sobre as práticas pedagógicas que mais se destacam na escola, a resposta obtida foi à dinâmica de grupo.

Ao analisarmos os dados das tabelas 1, 2, 3 e 4, percebemos que houve uma oscilação entre os dados descritos, onde identificamos, na primeira os dados do primeiro semestre do ano de 2018, em que temos um total de 21,7% dos alunos tidos como abandono, dentro desse percentual tem no 6º período, que corresponde à segunda série do ensino fundamental II, o maior índice de abandono, com 38,1% e na série com menor índice o 7º período, com 16,7% de total de alunos da sala, como estatística de abandono.

Os dados da segunda tabela mostram que houve uma queda no valor total de alunos que abandonaram a escola, porém, há uma mudança nas estatísticas de acordo com as séries citadas na tabela anterior, pois nesse segundo semestre de 2018, o total de alunos dados como abandono caiu pra 31,1%, onde 47,4% deles são da turma do 7º período, que tinha o menor índice no semestre anterior, enquanto que o 6º, que tinha o maior índice, agora assume o menor índice com a porcentagem de 12,5%.

Passando para os dados do ano de 2019, temos o valor bem reduzido, com o total de 15,2%, onde o 5º período assume a liderança com o maior número de abandono escolar com 41,2% dos alunos da turma, enquanto que o 7º período possuiu a porcentagem de apenas 7,7% dos em caráter de abandono.

E, na última tabela, mostrando os dados do segundo semestre de 2019, percebemos um leve aumento no número total de alunos que abandoaram os estudos, com a porcentagem de 21,9% no total, onde o 6º período teve a maior cota com 41,2% dos alunos, enquanto que o 8º período teve 12% da contabilidade de que abandonaram os estudos por diversos motivos que tratamos no decorrer deste trabalho.

Diante dos dados levantados nas tabelas fornecidas pela instituição que abarca nosso estudo, podemos perceber que não há homogeneidade nos dados levantados quanto à evasão por série abordada, pois se trata de uma escola com poucas turmas e, conseqüentemente, os professores são os mesmos, com metodologias e práticas pedagógicas análogas. Portanto, não percebemos um

padrão nos resultados coletados nas tabelas, no que diz respeito à série que mais apresenta índices de evasão, bem como uma repetição das estatísticas em todos os períodos abordados neste estudo.

Percebemos ainda que quanto aos índices de evasão, os maiores números geralmente são apresentados no primeiro semestre, evidente que não se trata de uma regra, porém os alunos que conseguem concluir o primeiro semestre, geralmente levam adiante os estudos na próxima etapa. Entretanto, detectamos, a partir dos dados das entrevistas com os discentes, que nos casos em que a evasão escolar se deu no segundo semestre, as dificuldades mencionadas pelos mesmos se repetiram, sobretudo a incompatibilidade com os horários do trabalho e as exaustivas jornadas, somando o emprego e a vida doméstica.

Em relação à dedicação dos professores para com os alunos a devolutiva da gestora foi que os profissionais são extremamente dedicados e buscam sempre inovar e motivá-los. Nesse sentido, o esforço docente e a dedicação dos mesmos a esta modalidade de ensino, para o caso aqui estudado, vai ao encontro das considerações de outros autores para outras realidades, Brasil afora. Diante disso Lopes e Sousa (2005, p.2) descrevem que:

A capacitação do educador se faz por duas vias: a via externa, representada por cursos de capacitação, aperfeiçoamento, seminários etc., e a via interior, que é a autocrítica que cada professor deve fazer sobre seu papel na sociedade, utilizando-se do debate coletivo e da crítica recíproca com os colegas (LOPES; SOUSA, 2005, p. 2).

Foto 1 – Momentos de socialização dos alunos da EJA com os seus filhos, alunos da escola no turno diurno.



Fonte: Arquivo da EMEF “Bom Sucesso” / São Mateus ES 2021/01.

Assim, como nos mostra a foto 1, a escola estudada promove encontros periódicos, planejados com antecedência nos momentos coletivos feitos no início de cada semestre letivo, onde é determinada a temática dos projetos, bem como as datas e a sua relevância para a sociedade em foco.

É habitual que haja, em cada bimestre letivo, uma temática central onde todos os professores, dentro de suas disciplinas, de modo individual em sala de aula trabalhem a temática voltada para o seu conteúdo curricular, e que no momento agendado fará a culminância da temática do projeto interdisciplinar como modo de compartilhar com as demais séries, o que cada uma delas produziu ao longo do desenvolvimento em sala de aula, alguns dos temas já trabalhados na escola, foram: a história e a importância do Dia Internacional da Mulher; conscientização sobre o *bullying*; as tradições culturais das festas juninas no Brasil; o Folclore como importante ferramenta na formação da identidade cultural brasileira; o dia nacional da Consciência Negra e o dia de Ação de graças mostrando as formas de se comemorar dentro das várias religiões e crenças brasileiras, bem como a inserção dessas temáticas nas práticas de sociabilidade dos alunos que como “temas geradores” – para nos valermos das percepções de Freire – proporcionariam reflexão crítica e complementações dos conteúdos trabalhados em sala de aula, em especial em disciplinas como História e Língua Portuguesa.

Fazendo referência à adequação dos conteúdos com a metodologia de ensino voltada para a realidade do aluno, foi dito que na maioria das vezes são realizadas as devidas adequações à sua realidade, buscando com que o conteúdo seja útil na vida prática. Nesse sentido, de acordo com a fala da gestora, nos parece que o corpo docente da unidade estudada se preocupa em dialogar com métodos didáticos, a exemplo dos aqui discutidos a partir da obra de Freire (2001), como já referido acima, que privilegiem a realidade concreta dos alunos, bem como a escolha de temas considerados mais pertinentes a eles – sua bagagem intelectual e experiências de vida – para fomentar o diálogo e a construção de uma educação que faça sentido para os discentes, por meio de temas geradores.

No andamento das entrevistas, foi dito por um dos profissionais da escola que: “um dos momentos mais significativos da minha jornada dentro desta instituição foi na formatura do 8º período do ano de 2018, no segundo semestre, onde demos a oportunidade de cada aluno poder agradecer pela conquista, e foi ali, naquele momento que pudemos perceber o quanto aquele certificado de ensino fundamental

Il tinha importância para eles, e o quanto aquilo pra nós era pequeno e ao mesmo tempo tão grande para eles. Cada fala tão singela e ao mesmo tempo tão marcante”. O professor termina, ainda, dizendo que a cena é algo que faz com que se lembre sempre que ele começa a ter julgamentos de seus alunos, sem conhecer a realidade de cada um deles.

No que diz respeito aos motivos que, na opinião da gestora, causam a evasão escolar na instituição, a resposta abordou a dificuldade que os alunos encontram para conciliar a jornada de trabalho com os estudos. Relatam exaustão e falta de estímulo, quando não conseguem aprender.

Outro fator evidente para a gestora é o problema sazonal: muitos dos alunos acabam por mudar de bairro, de município ou mesmo do estado e/ou saem para participar da colheita de café e pimenta na região e ficam aproximadamente 45 dias afastados completamente. Quando retornam, se sentem perdidos em relação ao conteúdo e desmotivados. Em razão desta realidade, evadem e tentam retornar no semestre seguinte.

Ao pontuarmos quais poderiam ser as ações que poderiam ser desenvolvidas pelos profissionais da escola, a fim de ajudar nos índices de evasão escolar, tivemos o posicionamento, por parte da gestão, que há a possibilidade de ligar, convidando para que eles voltem ao ambiente escolar; e de motivar os alunos quanto à importância de seguirem com os estudos. Propiciar momentos de diálogo e partilha em sala de aula, pois muitas vezes, ouvindo os desafios do outro nos inspiramos e motivamos diante das dificuldades apresentadas na jornada de estudos.

Ao entrevistarmos os professores, encontramos novas falas e impressões, por vezes distintas daquelas da gestão. No entanto, há também indeléveis confluências, a exemplo da ideia central de valorização de práticas político-pedagógicas centradas em projetos realizados no espaço escolar. Em resumo, 83% dos professores entrevistados destacaram as práticas de trabalhos em grupos e projetos realizados no âmbito escolar de modo que incentivassem a emancipação dos alunos dentro de uma perspectiva de seres atuantes e participativos em seu meio escolar e social. O professor “B” sublinhou que o projeto de Conscientização contra o *Bullying* mostrou-se eficiente no combate desse tipo de prática realizado dentro das salas de aula da EJA. Já a professora “C” relatou como foi importante o Projeto de Ação de Graças realizado na escola, que fez com que os alunos conseguissem aceitar mais as religiões e crenças dos seus colegas de classe.

Outro ponto muito relevante destacado pelos professores, em seus relatos, foi sobre a prática de atividades lúdicas e interdisciplinares com foco direcionado aos conteúdos curriculares aliados às práticas do dia a dia de cada aluno, abordagem pertinente a este estudo.

Um trabalho desenvolvido na escola, no segundo semestre do ano de 2018, que deve ser pontuado aqui, foi a Feira de Profissões, onde cada aluno pode expor a sua profissão ou a que almejava seguir, cuja culminância foi um ciclo de palestrantes de algumas das profissões mais citadas pelos alunos no desenvolvimento do projeto, como forma de conclusão dos temas também já previamente expostos em salas de aula com todos os professores envolvidos.

Além disso, o que também merece ser descrito aqui, ainda como base nos depoimentos dos professores, foi em referência ao apoio por parte do trio gestor da escola, onde sempre que precisam de suporte pedagógico e até mesmo estrutural, mesmo diante de poucos recursos institucionais, sempre é feito algo que possa ajudar nesse sentido, de modo que os projetos sejam sempre colocados em prática, buscando sempre o êxito em suas práticas educacionais.

Foto 2 – Momentos de socialização dos alunos da EJA com seus filhos, alunos da escola no turno diurno.



Fonte: Arquivo da EMEF “Bom Sucesso” / São Mateus ES 2021/01.

Houve destaque, por parte dos professores entrevistados, em referência ao empenho dos alunos nas práticas educacionais, poucos alunos se sentem

desmotivados segundo os relatos escutados nas entrevistas.

4.2 A FALA DOS DISCENTES

Em relação aos questionamentos sobre os alunos evadidos, os docentes disseram que muitos alunos decidem por abandonar os estudos devido a “situações externas” (ou seja, aquelas que não se remetem diretamente à escola e suas práticas), destacadamente, os horários excessivos na jornada de trabalho, afazeres domésticos e filhos por parte das mulheres, principalmente, e a desmotivação por parte de alguns são devido ao esgotamento físico de trabalhos pesados e exaustivos. Foi percebido também que, na maioria das vezes, no primeiro semestre sempre ocorre um número maior de evasão e abandono escolar, pois os que permanecem geralmente continuam os estudos no semestre seguinte

Sobre as entrevistas realizadas com os alunos, por telefone, em função de nosso atual cenário de pandemia de Covid-19, muitos fizeram questão de mencionar que a escola sempre esteve à disposição de ajudá-los no suporte necessário e sempre buscou por motivá-los a nunca abandonar os estudos, entretanto vários empecilhos surgem ao longo da caminhada, o que dificulta o andamento, destes, em sala de aula.

Dentre os entrevistados, uma senhora de 60 anos teve como respostas as condições financeiras da família e ter que ajudar a cuidar dos netos, como justificativa de ter abandonado os estudos. Segundo ela, a vontade de voltar ao convívio escolar é muito grande, entretanto a necessidade de ajudar a cuidar da sua família é um motivo crucial para que ela não consiga retomar os estudos. No que diz respeito às questões socioeconômicas, relata que as condições são bastante módicas e que todos da família precisam trabalhar para ajudar com as contas da casa, para manterem um padrão aceitável de vida perante a sociedade.

Um segundo entrevistado relatou que devido aos horários excessivos no trabalho, pois em alguns casos o deslocamento dos alunos demanda muito tempo tanto no ingresso, quanto ao regresso ao trabalho, somando-se às 8 horas de jornadas diárias, para sair do emprego e chegar à escola no horário certo, portanto teve que optar por trabalhar ao invés de estudar, lamentou o fato, porém acabou admitindo que foi uma escolha difícil, mas necessária para que pudesse assegurar as condições básicas de sustento de sua família, sendo que ele é um cidadão

casado e com dois filhos, e mesmo assim precisa da ajuda dos recursos financeiros do trabalho da esposa para ajudar a garantir o sustento da família.

Em mais uma entrevista, constatou-se, novamente, um caso de um aluno evadido reclamando de exaustão entre a jornada de trabalho e os estudos, não conseguiu conciliar as duas jornadas e teve que optar por abandonar a escola, também por uma questão externa, ou seja, a necessidade de sobrevivência material, pois, não raro, esses alunos são responsáveis diretamente pelo sustento de suas famílias, e essa tarefa vem primeiro que a possibilidade de incrementar seu nível de escolaridade

Em suma, a totalidade dos alunos evadidos entrevistados sublinhou causas que remetem diretamente a sua necessidade de sobrevivência como fator preponderante para o abandono dos estudos da EJA, ou seja, já em uma modalidade de ensino que, por excelência, contempla o aluno que já se encontra “desnivelado” do ponto de vista idade/série.

Outro elemento que observamos nas entrevistas é que no caso das mulheres, de modo específico, para além das questões de trabalho e da necessidade de subsistência ainda é um fator de peso que são os papéis sociais que lhe são atribuídos no “cuidar da casa e dos filhos ou netos” que se mostram um empecilho a mais para a continuidade dos estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, investigar e definir as modalidades para um trabalho adequado às necessidades e realidade da EJA é desafio imposto aos educadores pela própria legislação.

É a própria legislação que está propondo às autoridades e aos educadores a tarefa de investigar e definir modalidades de realização do trabalho educativo adequados às condições de vida dos alunos/trabalhadores.

Como fora discutido no decorrer deste trabalho, reiteramos a importância e as possibilidades analíticas e de ação pedagógica ao observarmos e analisarmos o currículo, sempre pautados pelo pensamento de Freire, entre outros pensadores, que discutem sobre a EJA. Assim, percebemos, ao longo da construção da pesquisa, que não se trata de uma tarefa fácil abordar a educação no Brasil. Requer empenho por parte do profissional, uma vez que há os percalços que temos que enfrentar como educadores. Assim como aos discentes, exige de nós o máximo de empenho possível para que possamos buscar e repensar métodos de trabalho mais adequados para lidarmos com a nossa realidade.

Através dos dados coletados, tanto os institucionais, da unidade escolar aqui estudada, como nas entrevistas realizadas com os docentes e discentes, pudemos perceber ainda mais o peso das relações de trabalho, bem como outras questões, tais como a oferta do transporte público, a distância entre o trabalho, a casa e a escola e de que maneira essa realidade impacta diretamente na evasão dos alunos da EJA.

Portanto, como proposta para auxiliar a resolução deste desafio, enfrentado na modalidade EJA da EMEF “Bom Sucesso”, temos a indicação de um projeto de intervenção pedagógica (nosso Produto Final constante do Apêndice A), buscando parcerias com as empresas locais, de modo que os nossos alunos possam se sentir capazes de perceber que conseguem ir mais além do que a conclusão do Ensino Fundamental II.

Partindo desse pressuposto, podemos lançar mão de encontros dos alunos público-alvo nas Escolas Técnicas da cidade e Faculdades, como a UVC, por exemplo, de modo que possam visitar as Mostras Científicas realizadas por elas, onde os mesmos terão a oportunidade de contato mais de perto com o modo como funcionam as estruturas das Escolas Técnicas e das Faculdades particulares, o polo

da UFES, no campus CEUNES e também uma visita ao campus do Instituto Federal de nosso município.

Podemos, ainda, buscar parcerias com estas escolas e faculdades, para que, e à medida que forem surgindo vagas de estágio ou até mesmo oportunidades de emprego, que possam ser direcionadas, em parte, para os alunos foco desta pesquisa, de modo que os incentivem à continuidade de seus estudos e se empenhem ainda mais nos afazeres da escola e do seu atual trabalho. Será, inclusive, a realização de sonhos, para muitos.

Podemos lançar mão de visitas técnicas nas empresas no entorno da escola, a exemplo da Marcopolo, Suzano Celulose, Fibria, Emflora, entre outras, com a finalidade de promover uma imersão cultural e econômica de nossos alunos em áreas de trabalho que, até então, para eles poderia ser um alvo distante de ser alcançado.

Além disso, podemos levar profissionais à EMEF “Bom Sucesso” para motivar dentro da instituição, através de falas e de diálogos, contando sobre as diversas situações que eles enfrentam em suas devidas profissões, de modo que os alunos possam sanar suas dúvidas sobre as áreas de trabalho que antes possuíam e que poderão ser esclarecidas ao longo de cada palestra, de modo que haja esclarecimentos diante dos ofícios apresentados nesses momentos.

Mesmo com muito empenho, sabemos que os rumos que uma pesquisa pode tomar são incertos, mesmo que, por muitas vezes, já saibamos algumas situações (por hipótese de pesquisa). Mesmo assim, muitas mudanças de rotas podem vir a surgir com o andamento do trabalho. Assim, no curso destas considerações finais, em perspectiva mais geral, também abordamos um pouco dessas limitações que foram surgindo.

Além das sugestões dadas anteriormente, reafirmamos o papel fundamental dos professores nessa modalidade de ensino, no que diz respeito ao incentivo e à prática na sala de aula, motivando os alunos a sempre acreditarem que podem vencer os obstáculos que vão enfrentando ao longo do tempo em sua jornada na escola.

Neste estudo de caso, realidade aqui sublinhada também com base em outros estudos acerca da EJA, Brasil afora, constatamos, uma vez mais, as dificuldades que nossos alunos encontram em conciliar os estudos com a rotina do trabalho e também a de seus lares. Entretanto, devemos focar a nossa atenção em

buscar sempre incentivar e criar mecanismos viabilizadores para que esses estudantes possam se motivar em terminar seus estudos. Aliás, muitos deles têm, em seus professores, a figura de amparo, conforto e exemplo que, por muitas vezes, não possuem em seus lares. Então, torna-se relevante que, mesmo auxiliando e buscando por projetos de apoio fora da escola, este momento dentro dela, entre professor e aluno, não fique perdido e que o discente possa ter um período, na escola, voltado à prática de boas ações e condutas que irão, sem dúvida, refletir no futuro desses educandos de modo positivo, sempre com boas memórias, nunca perdidas em sua trajetória de vida.

Além do necessário domínio das técnicas de trabalho pedagógico e da ciência das características especiais do público-alvo da EJA, impõe-se examinar principalmente a questão dos modelos de organização das atividades educativas, de modo adequá-las às peculiaridades e às possibilidades de sua clientela. E é sempre importante não esquecer que a principal peculiaridade dos estudantes jovens e adultos é a busca pela inserção e permanência no mercado de trabalho.

Ressaltamos que as práticas são as expressões das representações mentais de quem as faz. Assim não alterar essas representações implica em não alterar as práticas. Nesse sentido, o professor é fator importante para a permanência dos alunos da EJA na escola, trabalhando de forma direcionada ao que este necessita como profissional, pois seu estudo é basicamente para a vida.

Os objetivos foram alcançados, pois todas as etapas projetadas foram desenvolvidas e a pesquisa nos propiciou compreender que o aluno da EJA busca, na escola, uma atuação diferente do que acompanhou no passado, algo que o faça motivar, aprender e colocar em prática sua aprendizagem significativa.

Por fim, é preciso dizer que devem surgir mais estudos e propostas, a fim de que o meio educacional da EJA possa também atender às várias necessidades das diversas escolas e não somente a instituição descrita nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AÇÃO EDUCATIVA. Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo: Ação Educativa / MEC / UNESCO, 1996.
- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva para o letramento**. 3. ed., 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- AL-RODHAN, R. F. Nayef; GÉRARD, Stoudmann. (2006). **Definitions of Globalization: A Comprehensive Overview and a Proposed Definition**. Disponível em: <https://www.sustainablehistory.com/articles/definitions-of-globalization.pdf>. Acesso em: 10 fev 2021.
- ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. São Paulo: Papyrus, 1983.
- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.
- BAUMAN, Zigmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1998.
- BOMENY, Helena, M. B. **Ensino Básico na América Latina: experiências, reformas e caminhos**. Rio de Janeiro. UERJ. 1998.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96)**, Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília.2000.
- CAMARGO, E. P. **Saberes docentes para a inclusão do aluno com deficiência visual em aulas de física [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2012. pp. 269-274. ISBN 978-85-3930-353-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.
- CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; MARTINELLI, Selma de Cássia. **Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem**. São

Paulo: Universidade do Sagrado Coração, 2006.

CHAER, Galdino; DINIZ, R. Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia (orgs.). **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. V. 7. N. 7. Araxá: Evidência, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **O discurso competente**. 2007. Disponível em: <https://www.abimaelcosta.com.br/2012/10/o-discurso-competente-marilena-chau.html>. Acesso em: 10 de nov 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos extremos - o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor – em busca de novos caminhos**. 2001. Disponível em: http://www.fadep.com.br/restrito/conteudo/pos_gestaoambiental_libaneo_o_essencial_da_didatica_e_o_trabalho_do_professor.pdf . Acesso em 06 out. de 2021.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** 2017. Disponível em: www.cereja.org.br/pdf/revista. Acesso em: 15 fev 2021.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. **Educ. Pesqui. [online]**. 2006, vol.32, n.3. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300003. Acesso em: 15 fev 2021.

- MAXWELL, Kenneth. **Marquês de Pombal: paradoxo do Iluminismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 2016.
- NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
- PAIVA, Jane (org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: DP et Alij, 2009.
- PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva do Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: http://www.educacao.es.gov.br/download/cartilha_EJA_final.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.
- ROCHA, Wellinton Moreira. **Educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar: o caso do Instituto Federal do Ceará – Campus Fortaleza**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2011. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3039/1/2011_Dis_WMRocha.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12. n. 24, [s.l.], jan./abr. 2007.
- SOARES, Leôncio. Educador de jovens e adultos em formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, 2012.
- STRECK, Danilo, R., REDIN, Euclides, ZITKOKKI, José J. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2008. Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/autentica/area-46>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- TORO, J. B. Capacidades e competências mínimas para participação produtiva no Século XXI. **Revista Dois Pontos**. Editora Pitágoras, em julho/agosto de 1996. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/seculo21/texto_link.asp?cod_link=244&cod_chave=3&letra=c. Acesso em 22 out. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO FINAL: PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA



FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

RITA DE CÁSSIA MACHADO GAMBARINE

**PROFISSIONALIZAÇÃO E EJA, UMA PARCERIA DE SUCESSO PARA A
EVASÃO ESCOLAR**

SÃO MATEUS

2021

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos requer de nós, educadores, uma atenção redobrada no que diz respeito aos métodos e abordagens utilizadas em sala de aula nesta modalidade de ensino. É tarefa desta dissertação, além de fazer um estudo detalhado sobre a evasão escolar da EJA na EMEF “Bom Sucesso”, propor um projeto de intervenção como Produto Final que possa ajudar nas práticas pedagógicas, buscando diminuir os impactos nos altos índices de evasão escolar identificados nesta instituição e modalidade analisada.

Dialogamos com as equipes da Secretaria de Educação Municipal e da Superintendência Regional de Educação do município de São Mateus-ES, a fim de se propor uma intervenção que busque, de modo auxiliar, as práticas pedagógicas já implementadas na escola em foco, como forma de associar metodologias que possam traçar novas formas de se incentivar aos alunos a buscarem retornar aos estudos e aos que estão na escola, que não desanimem e não venham a abandoná-los.

Nesse sentido, pensamos o produto educacional, aqui proposto como um produto complementar a ser desenvolvido em parceria com os diferentes atores envolvidos na EJA da unidade escolar estudada, pensando, igualmente, na possibilidade de ser adequado e aplicado – de acordo com os diferentes interesses e especificidades das demais unidades – em escala municipal, podendo ser oferecido para análise no âmbito da Secretaria Municipal de Educação.

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para a diminuição dos altos índices de evasão escolar na modalidade da EJA na EMEF “Bom Sucesso”, localizada no município de São Mateus-ES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar melhorias nos índices escolares dos alunos da EJA da instituição;
- Indicar a utilização (com as devidas adequações) deste projeto em outras escolas da rede municipal da cidade ou de cidades vizinhas, como

proposta de melhorar os índices de evasão escolar da EJA em unidades que apresentem realidades análogas àquelas observadas em nosso estudo de caso;

- Contribuir, para além dos aspectos de incentivo à permanência dos alunos, na percepção dos percursos profissionais possíveis e no incentivo de parcerias “público-privado” no município, uma vez que o projeto visa sensibilizar e incluir o diálogo com as empresas do entorno

METODOLOGIA E APLICAÇÃO

Uma vez que se trata de uma intervenção pedagógica, o presente projeto traz como ferramentas as seguintes propostas, ciclo de palestras de conscientização e explanação acerca das possibilidades de inserção e formação profissionais, em instituições particulares de ensino como o Instituto Vale do Cricaré e a Escola Técnica Master, de modo que através das palestras os alunos possam começar a traçar suas metas de futuro, contamos ainda com palestras de profissionais que atuam em algumas áreas de interesse de nossos alunos – previamente levantadas no contato em sala de aula – para que eles possam conhecer mais sobre as possíveis áreas de conhecimento e treino profissional na qual poderão atuar após a conclusão do ensino fundamental e/ou ensino médio.

Objetivamos, ainda, a organização de “feiras de profissões” na escola, onde mobilizaremos os próprios alunos mostrando o que eles pesquisaram das profissões escolhidas e também a visita técnica de profissionais de algumas áreas que estarão em salas com o formato de mesa redonda propondo discussões sobre as temáticas de algumas profissões e, por fim, uma palestra com psicólogos também em parceria com as instituições particulares locais, com o objetivo de traçar o perfil dos alunos estudados para que eles possam identificar o perfil profissional que cada um possui e já ir traçando as suas metas para a conclusão dos estudos e dar continuidade com a sua formação profissional, quer seja num curso técnico, ou em uma faculdade, de acordo com a sua inclinação pessoal identificada, após os ciclos de palestras, feiras, mesa redonda e a conversa com os psicólogos.

Assim, para a organização da feira, os professores envolvidos no projeto motivarão os alunos a fazerem pesquisas que envolvam perfis das profissões escolhidas e realidade de seus respectivos mercados de trabalho, com a definição

de estratégias de apresentação e uso de sua criatividade para ambientar as salas de aula de acordo com as especificidades da profissão escolhida. Desse modo, este projeto ainda estará incentivando práticas como pesquisa, trabalho em grupo e uso da criatividade para a “resolução de problemas”, objetivando motivar os alunos e terem na escola um espaço desafiador e de exercício de seu protagonismo como estudante.

A depender das pascerias estabelecidas, o evento poderá ter como culminância de dois a três dias, da mesma maneira que pensamos na possibilidade de agendar uma visita a uma das instituições de formação parcerias (seja uma Instituição de Ensino Superior ou uma escola de formação técnica). Apresentamos, abaixo, um modelo possível de programação

CRONOGRAMA E ESBOÇO DE PROGRAMAÇÃO

Propostas metodológicas e de ações	Ago/21	Set/21	Out/21	Nov/21	Dez/21
Pesquisas prévias das profissões a serem apresentadas na feira	X				
Ciclo de palestras com profissionais que possam esclarecer dúvidas sobre as profissões.	X				
Visitas técnicas nas instituições particulares da cidade para que os alunos conheçam as escolas técnicas e faculdades.	X				
Feiras e projetos na escola abordando a temática das profissões.		X			
Mesas redondas na escola esclarecendo dúvidas sobre as profissões.			X		
Visita dos psicólogos na escola para traçar o perfil profissional dos alunos diante das profissões conhecidas nas ações anteriores.				X	X

PROGRAMAÇÃO (prévia para dois dias de evento)

Dia 1

18h00-18h30min – Entrada dos alunos e jantar

18h30min-20h00 – Visitas livres (possibilidade de envolvimento da comunidade escolar como um todo) às salas ambientadas com as profissões

escolhidas e apresentação dos alunos envolvidos

20h00-20h45min – Palestra 1 com profissional e/ou representante da instituição de ensino parceiro

20h45min-21h30min – Palestra 2 com profissional e/ou representante da instituição de ensino parceira

Dia 2

18h00-18h30min – Entrada dos alunos e jantar;

18h30-20h30min – Visita guiada e exposição de informações na instituição de ensino parceira;

21h00-21h30min – Palestra 3 (palestra de encerramento).

METAS E RESULTADOS ESPERADOS

Através deste projeto de intervenção buscaremos trazer possíveis soluções para um dos grandes desafios encontrados na EJA: os altos índices de evasão escolar. No que diz respeito aos altos índices de evasão escolar. Nessa perspectiva, diante da realidade analisada ao longo da dissertação, acreditamos que o projeto de intervenção pedagógica, aqui pensado, possa mobilizar não somente a escola em foco nesta pesquisa, mas pode ser pensado (e adaptado) para outras comunidades escolares que passem pelo mesmo tipo de desafio. Em suma, acreditamos que este projeto possa se converter em parte das estratégias para tentar melhorar tais índices de evasão escolar, bem como servir de modelo para outras instituições futuras que venham a passar por esta condição.

Além disso, esta dissertação, uma vez que ficará num banco de dados da faculdade e até mesmo em um banco de dados virtual, através da plataforma Sucupira, por exemplo, poderá servir de referência para outras instituições de outros lugares que poderão lançar mão desta pesquisa como exemplo a ser seguido como uma ferramenta de utilização de bem comum de todos que necessitarem de auxílio com esta problemática, não somente na modalidade EJA, mas talvez em outros níveis de ensino, tais como o regular noturno, por exemplo.

Por fim, esperamos que esta proposta de metodologia possa ajudar não somente os alunos em estudo, mas todos os envolvidos neste processo, pois em Educação todos saem aprendendo muito, agregando novos conhecimentos e novos valores que poderão ser utilizados em novas práticas educacionais dentro de outras situações, ao longo de nossa jornada educacional.

APÊNDICE B – ENTREVISTA PARA DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA EMEF “BOM SUCESSO”

Assinale um X nas questões que mais dificultam sua frequência na escola	
Trabalho	
Gravidez	
Cansaço	
Sem pessoa para olhar os filhos	
Sem companhia para ir para a escola	
Mudança de bairro	
Desinteresse	
Doença	
Outros (se possível assinalar quais são os “outros” fatores)	
Como é o seu empenho diante dos estudos?	
Os conteúdos e a metodologia utilizados pelos professores estão de acordo com a realidade do seu bairro?	
Quais são os motivos que em sua opinião causam a evasão escola nesta escola?	
Quais são as ações que você acredita que poderiam ser desenvolvidas pelos profissionais da escola que poderiam ajudar nos índices de evasão escolar?	

01) Você exerce alguma atividade remunerada?

- () Não.
- () Sim, em tempo parcial (até vinte horas semanais).
- () Sim, em tempo integral (mais de trinta horas semanais).
- () Sim, mas se trata de trabalho eventual.

02) Qual é a sua renda mensal?

- () Não tenho nenhuma renda mensal.
- () Menos do que 1 salário mínimo.
- () Entre 1 até 2 salários mínimos.
- () Acima de 2 salários mínimos.

03) Qual é o número de membros da sua família?

- () De uma a três pessoas.

- () De quatro a seis pessoas.
- () Mais de seis pessoas.
- () Não tenho família.

04) Qual é a renda mensal de sua família?

- () Renda familiar per capita de até um salário mínimo.
- () Renda familiar per capita de um até dois salários mínimos.
- () Renda familiar per capita de dois até três salários mínimos.
- () Renda familiar acima de três salários mínimos.

05) Qual é o meio que você mais utiliza para se manter informado sobre os acontecimentos atuais?

- () Jornal escrito.
- () Jornal falado (TV)
- () Jornal falado (Rádio).
- () Revistas.
- () Através de pessoas.
- () Internet.
- () Nenhum desses.

06) Com qual das atividades citadas abaixo você ocupa mais tempo?

- () Televisão
- () Cinema
- () Música
- () Dança
- () Artesanato
- () Leitura
- () Internet
- () Nenhuma dessas atividades

07) Excetuando os livros escolares, quantos livros você lê por ano?

- () Nenhum
- () 01 a 02 livros
- () 03 a 05 livros

() Mais de 05 livros

08) Você se considera:

() Branco(a)

() Negro(a)

() Indígena

() Pardo(a), Mulato(a)

() Amarelo(a) de origem asiática

09) Indique a sua Faixa Etária:

() Até 14 anos

() De 15 a 20 anos

() De 20 a 30 anos

() De 30 a 40 anos

() Acima de 40 anos

APÊNDICE C – ENTREVISTA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA EMEF “BOM SUCESSO”

Quais são as práticas pedagógicas que você mais aplica junto aos discentes e que você percebe participação mais efetiva e motivadora?	
Dinâmicas de grupo	
Seminário	
Aula expositiva e atividades individuais	
Projetos	
Produção de Cartaz, esquemas e mapas conceituais	
Teatro, Música e dança	
Avaliação Formal	
Avaliação Emancipadora	
Outros:	
Como é o seu empenho diante do seu trabalho?	
Os conteúdos e a metodologia utilizados pelos professores estão de acordo com a realidade dos alunos?	
Quais são os motivos que em sua opinião causam a evasão escola nesta escola?	
Quais são as ações que você acredita que poderiam ser desenvolvidas pelos profissionais da escola que poderiam ajudar nos índices de evasão escolar?	

ANEXOS



ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO O CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA

Pesquisador: RITA DE CASSIA MACHADO GAMBARINE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 40230420.4.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.420.913

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar quais práticas pedagógicas podem contribuir para a permanência do aluno na escola, evitando a evasão na Educação de Jovens e Adultos, partindo da observação das séries do ensino fundamental II da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da EMEF "Bom Sucesso", nos anos de 2020 e 2021. A EJA é uma modalidade ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país e possui especificidades significativas, como classes heterogêneas, ritmo, desafios e possibilidades próprias e práticas pedagógicas específicas. Essa modalidade, objetiva a reinserção e permanência do jovem e do adulto à escola. Portanto, quando nos referimos às práticas pedagógicas realizadas na modalidade da EJA, especialmente as metodologias de ensino e suas abordagens, percebemos que elas se diferenciam dos demais processos utilizados no ensino fundamental e médio regular, uma vez que objetivam atender e se adequarem conseguimos perceber as condições diferentes encontradas no público da EJA, podemos atingir ainda mais êxito se usarmos as ferramentas adequadas nesse caso específico. Esta pesquisa se caracteriza como exploratória (SELLTIZ et al., 1967 apud GIL, 2006, p. 63).

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 29.933-415

UF: ES Município: SÃO MATEUS

Telefone: (27) 3313-0000 E-mail: cep@ivc.br

O trabalho também assume um caráter descritivo (GIL, 2006). Dessa forma, será utilizado os métodos de procedimentos qualitativo (MINAYO, 2001) e quantitativo, que de acordo com (MARTINS E RAMOS, 2013).

Essa pesquisa será desenvolvida com a utilização de questionários para alunos e professores via Google formulários, o procedimento de análise dos dados será qualitativo e estatístico. Nesse sentido, a presente dissertação propõe analisar um estudo de caso acerca da realidade da EJA para, igualmente, sugerir um projeto de intervenção (como “produto final”) que possa contribuir com práticas pedagógicas que viabilizem a permanência do aluno na escola, uma vez que conter a evasão é um dos grandes desafios dos educadores engajados nessa modalidade de ensino.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário da Pesquisa:

Analisar quais práticas pedagógicas podem contribuir para a permanência do aluno na escola, evitando a evasão na Educação de Jovens e Adultos, partindo da observação das séries do ensino fundamental II da EJA da EMEF "Bom Sucesso", nos anos de 2020 e 2021.

Objetivo Secundário:

- Traçar o perfil social dos alunos da EJA na EMEF "Bomsucesso" através de um questionário socioeconômico;
- Analisar o desempenho dos alunos da EMEF "Bomsucesso" quanto ao desenvolvimento escolar diante das estatísticas fornecidas pela instituição.
- Disponibilizar ao corpo docente e discente um questionário voltado exclusivamente ao foco do estudo, ou seja, as causas da evasão escolar e quais seriam as possíveis motivações que trariam estes alunos de volta ao contexto escolar.
- Produto: Desenvolver práticas pedagógicas – por meio de um projeto de intervenção escolar

– que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem da instituição a fim atenuar a evasão escolar dos alunos da modalidade EJA analisados nesse estudo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Considerando que toda pesquisa tem riscos, cabe aos pesquisadores amenizá-los e/ou erradicá-los no processo de produção do conhecimento. Um dos riscos maiores enfrentados nesta pesquisa é devido a pandemia do novo corona vírus, pois é necessário o isolamento social. Dessa forma, como medida para amenizar o risco serão utilizadas ferramentas e metodologias digitais. No que tange aos riscos inerentes a produção de dados a partir da pesquisa documental, o maior deles está associado ao vazamento de informações pessoais.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 29.933-415

UF: ES Município: SÃO MATEUS

Telefone: (27) 3313-0000 E-mail: cep@ivc.br

Dessa forma, como forma de amenizar o risco, o anonimato das pessoas será assegurado, sendo os dados atribuídos sempre a uma identificação por número e/ou letra (esta numa referência a gênero). Ainda assim, os dados serão acessados apenas pelos pesquisadores, sendo vedada o acesso dos mesmos a alunos(as) e/ou profissionais não diretamente ligados ao processo de produção do conhecimento. Quanto às abordagens personalizadas, voltadas aos sujeitos que aceitem participar da pesquisa, responder questões pode provocar constrangimento. Para minimizar esses riscos será realizado em ambiente discreto, confortável, seguro ou por meios digitais.

Benefícios: Os benefícios que podem ser gerados através deste estudo podem ser diversos, desde a melhoria nas práticas pedagógicas já vigentes na instituição, bem como a evolução na própria prática docente do pesquisador e além disso o foco deste trabalho que é a melhoria no desenvolvimento pedagógico dos alunos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme o relatado a pesquisa tem como foco alunos do ensino fundamental II do EJA Educação de Jovens e Adultos, de uma escola do município de São Mateus ES, onde será feita uma análise sobre o porquê da evasão escolar e quais metodologias sobressaem aos alunos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões e Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões e Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme a Norma Operacional CNS nº001/13, item XI.2.d.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 29.933-415

UF: ES Município: SÃO MATEUS

Telefone: (27) 3313-0000 E-mail: cep@ivc.br

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1666278.pdf	19/11/2020 17:47:54		Aceito
Outros	QUESTIONARIO_PARA_DISCENTES.docx	19/11/2020 17:46:14	RITA DE CASSIA MACHADO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_PARA_DISCENTES.docx	19/11/2020 17:46:14	GAMBARINE	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_DOCENTE_DIRETORA.docx	19/11/2020 17:45:36	RITA DE CASSIA MACHADO GAMBARINE	Aceito
Projeto Detalhado /Brochura Investigador	PROJETO_MESTRADO.doc	19/11/2020 17:44:49	RITA DE CASSIA MACHADO GAMBARINE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEL_LEGAL.doc	19/11/2020 17:44:27	RITA DE CASSIA MACHADO GAMBARINE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO.doc	19/11/2020 17:44:19	RITA DE CASSIA MACHADO GAMBARINE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	19/11/2020 17:44:12	RITA DE CASSIA MACHADO GAMBARINE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_COPARTICIPACAO.pdf	19/11/2020 17:42:51	RITA DE CASSIA MACHADO GAMBARINE	Aceito

Folha de Rosto	Folha_Rosto_Rita.pdf	19/11/2020 17:41:49	RITA DE CASSIA MACHADO GAMBARINE	Aceito
----------------	----------------------	------------------------	----------------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 25 de Novembro de 2020

**Assinado por:
NILTON RIBEIRO DE OLIVEIRA
(Coordenador**

ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa Práticas Pedagógicas que contribuem para a permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, que tem como objetivos primário (geral) Analisar quais práticas pedagógicas podem contribuir para a permanência do aluno na escola, evitando a evasão na Educação de Jovens e Adultos, partindo da observação das séries do ensino fundamental II da EJA da EMEF "Bom Sucesso", no ano de 2020 e 2021 e secundários (específicos) 1 - Traçar o perfil social dos alunos da EJA na EMEF "Bomsucesso" através de um questionário socioeconômico; 2 – Analisar o desempenho dos alunos da EMEF "Bomsucesso" quanto ao desenvolvimento escolar diante das estatísticas fornecidas pela instituição; 3 - Desenvolver práticas pedagógicas – por meio de um projeto de intervenção escolar – que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem da instituição a fim atenuar a evasão escolar dos alunos da modalidade EJA analisados nesse estudo.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é justificado pela vivência que possuo junto à docência nesta modalidade de ensino e por acreditar que por meio deste trabalho será possível contribuir para que educadores possam desenvolver novas práticas pedagógicas, mais reflexivas e ativas, buscando auxiliar os discentes nos desafios encontrados no retorno à escola e que conseqüentemente sejam protagonistas na construção do conhecimento, superando, assim, as estratégias de aulas mais tradicionais.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): esta pesquisa se caracteriza como exploratória, pois "na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem:

- (a) levantamento bibliográfico;
- (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com os problemas pesquisadas;
- (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Selltiz et al., 1967, p. 63)" citado por Gil, 2006).

A pesquisa também assume um caráter descritivo, pois objetiva a descrição de um

dado fenômeno. Para Gil, 2006, as pesquisas descritivas se configuram como uma grande característica dos ambientes educacionais, devido à preocupação dos pesquisadores com a atuação prática.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você: Os riscos maiores enfrentados nesta pesquisa se configura devido à pandemia que está fazendo com que o nosso trabalho de pesquisa se torne praticamente todo de forma remota o que faz com que não estejamos assim tão próximo como gostaríamos de nosso objeto de pesquisa. Entretanto, todas as ferramentas e metodologias que podem ser utilizadas estão sendo postas em prática, para que o retorno da pesquisa seja satisfatório.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Será oferecido ao participante todas às garantias de indenização ao participar da pesquisa por problemas ocorridos durante após a pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos os arquivos impressos e digitais realizados. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se possuir documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e

minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: RITA DE CÁSSIA MACHADO GAMBARINE

ENDEREÇO: RUA PLÍNIO BOROTTO, Nº 282, GURIRI NORTE.

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29946-330

FONE: (27) 99632-5900 / E-MAIL: RITINHA.GAMBARINE@HOTMAIL.COM

São Mateus, ____ de _____ de 20_____.

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura do(s) pesquisador(es)

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) –
RESPONSÁVEL LEGAL

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) –
RESPONSÁVEL LEGAL**

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) Práticas Pedagógicas que contribuem para a permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, conduzida por Rita de Cássia Machado Gambarine. Este estudo tem por objetivo primário (geral) Analisar quais práticas pedagógicas podem contribuir para a permanência do aluno na escola, evitando a evasão na Educação de Jovens e Adultos, partindo da observação das séries do ensino fundamental II da EJA da EMEF "Bom Sucesso", no ano de 2020 e 2021 e secundários (específicos) 1 - Traçar o perfil social dos alunos da EJA na EMEF "Bomsucesso" através de um questionário socioeconômico; 2 – Analisar o desempenho dos alunos da EMEF "Bomsucesso" quanto ao desenvolvimento escolar diante das estatísticas fornecidas pela instituição; 3 - Desenvolver práticas pedagógicas – por meio de um projeto de intervenção escolar – que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem da instituição a fim atenuar a evasão escolar dos alunos da modalidade EJA analisados nesse estudo.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá em adotar o(s) seguinte(s) procedimento(s): esta pesquisa se caracteriza como exploratória, pois "na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem:

- (a) levantamento bibliográfico;
- (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com os problemas pesquisadas;
- (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Selltiz et al., 1967, p. 63)" citado por Gil, 2006).

A pesquisa também assume um caráter descritivo, pois objetiva a descrição de um dado fenômeno. Para Gil, 2006, as pesquisas descritivas se configuram como uma grande característica dos ambientes educacionais, devido à preocupação dos pesquisadores com a atuação prática.

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa tendo em vista fazer parte do processo no qual se está sendo analisado neste estudo. A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Os riscos maiores enfrentados nesta pesquisa se configuram devido à pandemia que está fazendo com que o nosso trabalho de pesquisa se torne praticamente todo de forma remota o que faz com que não estejamos assim tão próximo como gostaríamos de nosso objeto de pesquisa. Entretanto, todas as ferramentas e metodologias que podem ser utilizadas estão sendo postas em prática, para que o retorno da pesquisa seja satisfatório.

Os benefícios que podem ser gerados através deste estudo podem ser diversos, desde a melhoria nas práticas pedagógicas já vigentes na instituição, bem como a evolução na própria prática docente do pesquisador e além disso o foco maior que é a melhoria no desenvolvimento pedagógico dos alunos foco deste trabalho.

Informamos ao participante que: a) a participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes; b) haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação, etc.; c) indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Descrever sobre o direito a indenização é obrigatório, porque haverá indenização sempre que a pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter

recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____ RG: _____

Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___
(responsável legal)

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador:

Data: ___/___/___

(ou seu representante)

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: RITA DE CÁSSIA MACHADO GAMBARINE
ENDEREÇO: RUA PLÍNIO BOROTTO, Nº 282, GURIRI NORTE.

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29946-330
FONE: (27) 99632-5900 / E-MAIL: RITINHA.GAMBARINE@HOTMAIL.COM

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, (nome do dirigente), ocupante do cargo de (cargo do dirigente) no (órgão/local onde se pretende realizar a pesquisa), autorizo a realização nesta instituição (ou local indicado) a pesquisa (título da Pesquisa), sob a responsabilidade do pesquisador (nome do(s) pesquisador(es) responsável), tendo como objetivo primário (geral) (transcrição do objetivo primário (geral)).

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

(cidade), (dia) de (mês) de 20 .

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante